ANNO XXX. N. 136.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 14 DE JUNHO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Peso columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Maio 4 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 10 Lua cheia as 9 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
» 17 Quarto minguante aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.
» 25 Lua nova aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. João de S. Fagundes; S. Onofre.
13 Terça. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Quarta. S. Bazilio Magno b. doutor da igreja.
15 Quinta. ☩ Festa do SS. Corpo de Deos.
16 Sexta. João Francisco Regis; S. Julita.
17 Sabbado. Thereza rainha; Ss. Manoel e Sabel.
18 Domingo 2.º depois do Espirito Santo, Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo mm.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO

DECRETO N. 1363 DE 8 DE ABRIL DE 1854.

Crea um colonia militar na villa de Obidos da provincia do Pará.

Hei por bem crear uma colonia militar na villa de Obidos da provincia do Pará, a qual será organisada pelas instrucções que com este baixam, assignadas por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio que assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 8 de abril de 1854, trigesimo terceira da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1388 DE 3 DE MAIO DE 1854.

Dá nova organisação á guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres da provincia de Pernambuco.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de Pernambuco hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado nos municipios do Brejo e Cimbres da provincia de Pernambuco um commando superior de guardas nacionaes, o qual comprehenderá no Brejo um corpo de cavallaria de quatro companhias, dous batalhões de infantaria de seis companhias cada um do serviço activo, e uma secção de batalhão de duas companhias do serviço da reserva, e em Cimbres dous batalhões de infantaria de seis companhias cada um do serviço activo, e uma secção de batalhão de duas companhias do serviço da reserva.

Art. 2.º Os corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia na conformidade da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim a tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 3 de maio de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio, —Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1391 DE 24 DE MAIO DE 1854.

Dá nova organisação á guarda nacional dos municipios do Bonito e Caruarú da provincia de Pernambuco.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de Pernambuco, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado nos municipios do Bonito e Caruarú da provincia de Pernambuco, um commando superior de guardas nacionaes, o qual comprehenderá no Bonito um esquadrão de cavallaria de duzentas praças, um batalhão de infantaria de 8 companhias do serviço activo com novecentas e vinte e oito praças e uma secção de batalhão da reserva de duas companhias com duzentas e vinte e oito praças, e em Caruarú um batalhão de infantaria de 8 companhias do serviço activo com novecentas e sessenta praças, e uma secção de batalhão de reserva de tres companhias com trezentas e trinta e sete praças.

Art. 2.º Os corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia na conformidade da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, de meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de maio de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. —*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1392 DE 24 DE MAIO DE 1854.

Dá nova organisação á guarda nacional dos municipios de villa Bella, Ingazeira, e Tacaratú da provincia de Pernambuco.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de Pernambuco, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado nos municipios de villa Bella, Ingazeira, e Tacaratú da provincia de Pernambuco um commando superior de guardas nacionaes, o qual comprehenderá em villa Bella um corpo de cavallaria de quatro esquadrões com oitocentas praças, um batalhão de infantaria de 8 companhias do serviço activo, com oitocentas e vinte e oito praças, e um batalhão da reserva de 4 companhias, com quatrocentas e quatro praças; em Ingazeira um batalhão de infantaria de 8 companhias do serviço activo com oitocentas e vinte e nove praças; e em Tacaratú um batalhão de infantaria de 8 companhias do serviço activo com oitocentas e dez praças, e uma companhia avulsa da reserva com cento e vinte praças.

Art. 2.º Os corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia na conformidade da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de maio de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1,393 DE 24 DE MAIO DE 1854.

Dá nova organisação á guarda nacional do municipio do Cabo da provincia de Pernambuco.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de Pernambuco; hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1. Fica creado no municipio do Cabo da provincia de Pernambuco, um commando superior de guardas nacionaes, o qual comprehenderá um esquadrão de cavallaria com 200 praças, dous batalhões de infantaria do serviço activo de 8 companhias e 878 praças cada um, e uma secção do batalhão da reserva de tres companhias, com 312 praças.

Art. 2. Os corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia na conformidade da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario do estado dos negocios de justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rie de Janeiro, em 24 de maio de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de junho.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver o juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, participado que, no dia 22 de maio ultimo, reassumira o exercicio do seu cargo.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 8 de maio ultimo, do qual consta que o tenente do decimo batalhão de infantaria, José Antonio Alves, consignára de seus soldos na provincia do Rio Grande do Sul, do primeiro de janeiro a 30 de junho deste anno, a quantia de 30$ rs. mensaes. — Tambem se remetteu igual copia ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, communicando que o bacharel Antonio Luis Cavalcanti de Albuquerque, participou haver entrado no dia 2 do corrente, no exercicio do cargo de promotor publico deste termo. —Officiou-se neste sentido ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, communicando haver expedido as convenientes ordens, para que aquelle arsenal seja indemnisado das quantias, que, segundo as relações que Smc. remetteu, foram dispendidas com o sustento dos sentenciados e praças de pret, que seguiram ultimamente para o presidio de Fernando no patacho *Pirapama*, e dos que regressaram dalli no mesmo patacho.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, transmittindo para ter o conveniente destino, a guia do sentenciado Nicoláo Alves Rodrigues, que regressou do presidio de Fernando no patacho *Pirapama*. — Communicou-se ao commandante do mencionado presidio.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, concedido ao ajudante de engenheiro daquella repartição, Joaquim Pires Carneiro Monteiro, 3 mezes de licença com ordenado para ir á Europa tratar de sua saúde. — Tambem se communicou ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Caruarú.—Não tendo Vmc. até hoje prestado a este governo as informações que lhe foram exigidas em circular de 22 de novembro ultimo, cumpre que com toda a urgencia, declare: 1.º, quaes os officios de tabelliães e escrivães existentes nesse termo, quaesquer que sejam os juizes ou tribunaes a que são respectivos; 2.º, quaes os officios annexos, que ou privativa, ou commulativamente, ou por distribuição, os ditos escrivães e tabelliães vencem; 3.º, as comarcas a que pertencem; 4.º, a lei que os creou; 5.º, a data dos titulos: 6.º, quaes aos que convém abolir por morte dos serventuarios; 7.º, os que convém conservar, ou crear e como devam ser distribuidos. — Iguaes aos dos termos do Rio Formoso, Barreiros, Garanhuns e Ouricury.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante do 24º lanço da estrada da Victoria, a importancia da ultima prestação do seu contrato. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia a tabella que approvou, designando a ordem porque devem ser extrahidas as loterias concedidas por lei provincial, conforme dispõe o art. 4 do regulamento de 19 de abril ultimo.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido ao segundo commandante de companhia do corpo de policia, José Antonio Pestana, um mez de licença com vencimento, para ir ao Limoeiro. — Igual communicação se fez ao commandante daquelle corpo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando a expedição de suas ordens, para que os majores João Bernardino de Vasconcellos e Alexandre Augusto de Frias Villar, este do batalhão de artilharia, e aquelle do segundo de infantaria da mesma guarda nacional, paguem quanto antes a importancia dos emolumentos que, segundo a nota que remette por copia, estão a dever á secretaria do ministerio da guerra.— Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para ser paga estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu da despeza feita no mez de maio ultimo, com o sustento dos 2 calcetas empregados no serviço de limpeza e asseio do quartel daquelle corpo.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprompiar com brevidade, áfim de serem enviados para a fortaleza do Cabedello, em cumprimento ao aviso que remette por copia, os objectos mencionados na relação que tambem remette por copia.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a côrte, no primeiro vapor que passar para o sul, em um dos lugares para passageiros de estado, a Aristarco de Mello Cardoso.

Dita—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, áfim de que no vapor que no ultimo deste mez seguir para o norte, o bacharel Pedro Camello Pessoa continue a occupar até o Maranhão, o lugar de passageiro de estado em que veio da côrte.

Dita—Concedendo a Ignacio Joaquim Rebello, a demissão que pedio do cargo de subdelegado do segundo districto da freguezia de Santo Antão. — Communicou-se ao chefe de policia.

— 7 —

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que, para poder satisfazer plenamente o que requisitou o Exm. presidente das Alagoas, faz-se necessario que S. Exc. envie, se por ventura existir na secretaria daquelle commando, o conselho de disciplina a que se procedeu pela deserção do soldado do oitavo batalhão de infantaria, Antonio Domingues Correia.

Dito—Ao mesmo, remettendo os papeis das dividas de que pedem pagamento o ex-musico do 10.º batalhão de infantaria, Quintiliano da Silva, e o ex-soldado do 4.º de artilharia a pé. Julião Antonio Maria de Moura, áfim de que S. Exc., nos termos do aviso que remette por copia, se sirva expedir as convenientes ordens, para que os commandantes desses corpos, satisfaçam com brevidade as exigencias constantes das informações da pagadoria das tropas de 25 de abril ultimo.

Dito—Ao mesmo, para mandar inspeccionar pelos cirurgiões do corpo de saúde do exercito existentes nesta provincia, ao segundo sargento do corpo de policia, Francisco Ferreira da Silva, que pretende contratar-se para servir no meio batalhão provisorio da Parahiba.—Officiou-se ao commandante daquelle corpo, para mandar apresentar ao marechal commandante das armas o sargento de que se trata.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande pagar ao bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal do termo do Bonito, o seu ordenado do 1.º a 23 de março ultimo, visto que com antecedencia preveniu elle pessoalmente a presidencia, da demora que era obrigado a ter no caminho.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra, ao qual vai annexa a guia passada por aquella thesouraria, ao alferes do 2.º batalhão de infantaria Manoel Baptista de Faria, ficará S. S. inteirado de que, em 2 de maio deste anno, se mandou abonar ao referido alferes pela pagadoria das tropas da corte 3 mezes de soldo, a descontar pela quinta parte e mais um em 10 de abril seguinte.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição do imperio de 18 de maio ultimo, se mandou abonar ao deputado por esta provincia, Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, a quantia de 600$000 rs., importancia da ajuda de custo que lhe compete para as despezas de ida e volta da segunda sessão da nona legislatura.

Dito — Ao mesmo, recommendando que remetta com brevidade uma nota dos assentamentos do soldado João Bispo de Barros, que outr'ora fez parte da segunda companhia do extincto 8.º batalhão de caçadores, e hoje pertence ao 8.º de infantaria.

Dito— Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que, havendo o inspector da thesouraria de fazenda, declarado, que por se achar esgotado o credito consignado para as depezas da rubrica—hospitaes— do ministerio da marinha em o corrente exercicio, não podia ser satisfeita a folha por Smc. apresentada na importancia de 165$000, autorisou ao mesmo inspector, não só a mandar pagar a dita quantia, mas tambem a dispender as sommas que forem absolutamente indispensaveis para a continuação do pagamento de semelhantes despezas. — Officiou-se neste sentido ao inspector da mencionada thesouraria.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo por copia não só o aviso da repartição da marinha, de 5 de maio ultimo, mas tambem a tabella á que elle se refere, das quantias designadas, na forma da lei, para as despezas á cargo da mesma repartição nesta provincia no exercicio de 1854 a 1855. — Iguaes copias foram remettidas á thesouraria de fazenda e á contadoria de marinha.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da marinha, de 8 de maio ultimo, para que S. mc. tendo em vista o que nelle se determina, recommende a Alexandre Rodrigues dos Anjos, que trate de pagar quanto antes a importancia dos direitos e sello carrespondentes aos vencimentos dos lugares que occupa de secretario daquella inspectoria e da capitania do porto, a fim de se poderem passar os titulos dos referidos lugares. — Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, accusando recebida a copia, que S. mc. remetteu, do contrato celebrado com Antonio Victoriano Pacheco para a substituição da ponte de ferro suspensa no quarto lanço da estrada do Cabo, por outra de um só arco de pedra e tijolo, e declarando que approva semelhente contrato.

Dito. — Ao thesoureiro das loterias desta provincia, inteirando-o de haver approvado o plano que S. mc. remetteu para á extração da segunda parte da quinta loteria, a favor da igreja matriz da Boa Vista. —Remetteu-se copia do mencionado plano á thesouraria provincia.

Portaria. — Nomeando, de comformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, ao bacharel Luiz de Cerqueira Lima, para o lugar vago de ajudante daquella procuradoria na comarca do Cabo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para o Maranhão no primeiro vapor que seguir para o norte, em um dos lugares para passageiros de estado, ao alferes Ataliba Duarte Godinho.

Dita. O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano Satiro Modesto da Fonseca, resolve que seja elle admittido como voluntario ao serviço do exercito por tempo de seis annos, contados do dia em que se verificar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para esse fim em inspecção de saude; percebendo além dos vencimentos, que por lei lhe competirem, o premio de trezentos mil reis, que lhe serão pagos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852.—Igual acerca de Gedeão de Souza Velho.—Fizeram-se as necessarias communicações.

ERRATAS DO REGULAMENTO DO CEMITERIO.

No officio do Exm. Sr. bispo, na palavra—confissionar—leia-se—confeccionar.

Na 3.ª col. art. 20 na palavra—religiosos—leia-se—religiosas.

Na 4.ª col. art. 26, no algarismo 5$000—leia-se—50$000.

Na 4.ª col. art. 28 supprima-se as palavras—em tempo ordinario.

Na 5.ª col. art. 42 na palavra—extemporanea—leia-se—extraordinaria ou temporãa.

Na 5.ª col. art. 44 nas palavras—periodicas ou temporãas—leia-se—ordinarias (art. 16).

Na 6.ª col. art. 63, na referencia do art. 64—leia-se—art. 64.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 3 DE JUNHO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

EXPEDIENTE.

Foi lido em mesa um officio da presidencia, communicando haver nomeado por portaria do 1.º deste mez, para promotor publico do termo do Recife, o bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.—Ficou-se inteirado.

Idem, communicando haver no dia 22 do mez ultimo reassumido o lugar de juiz municipal e orphãos do termo de Goianna, o bacharel Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa.

Idem, transmittindo para conhecimento do tribunal um exemplar impresso da falla do throno na abertura da 2.ª sessão da 9.ª legislatura da assembléa geral, que teve lugar a 7 do mez findo.—Ficou-se sciente.

Julgamentos.

Habeas-corpus que pede José Mariano Teixeira de Albuquerque para seu escravo Amaro.—Foi denegada a soltura.

Appellações civeis.

Appellantes Paulo José Rodrigues e sua mulher; appellados José Januario Alves Ferreira e sua mulher.—Foi confirmada a sentença.

Appellante Antonio de Albuquerque Gandra; appellado Antonio Francisco de Oliveira.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante Carlos Luiz Lieutier; appellado o juizo.—Reformou-se a sentença e foi absolvido do pedido o appellante.

Appellante Antonio Luiz Gonçalves Ferreira; appellado Francisco do Rego Barros de Lacerda.—Apresentou-se o accordam lavrado.

Designações.

Appellações civeis.

Appellante José Pedro Velloso da Silveira; appellado Antonio José Pires.

Appellante o juizo dos feitos da fazenda; appellado João Antonio de Moura.

Revisões.

Appellações crimes.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellado Thomaz Francisco de Goes.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellado José Joaquim Rodrigues Machado.

Appellações civeis.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante Joaquim Alves Barbosa; appellado Paulo José Gomes.

Appellante Caetano da Costa Moreira; appellados Deane Youle & Companhia.

Appellante Antonio Lopes Guimarães; appellado José Francisco de Sampaio.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante a camara municipal do Aracaty; appellado Antonio Nogueira de Souza.

Appellantes Pedro José Rodrigues e sua mulher; appellados José Januario Ferreira e seus filhos.

Appellante Lourenço José de Figueiredo; appellado Francisco de Paula Buarque.

Appellante Antonio José Rodrigues; appellado Theodoro Francisco de Paula.

Appellantes D. Maria Francisca da Paixão Durães, Angelo Henriques da Silva e outros; appellado Gabriel Antonio.

Appellantes João José Botelho e sua mulher; appellados D. Antonia Francisca de Oliveira e Antonio Xavier Monteiro de França.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellantes e appellados o juizo dos feitos da fazenda e José Antonio Bastos.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante Antonio Joaquim de Souza; appellada D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo dos feitos; appellado José da Silva Neves.

Appellante o juizo dos feitos; appellado João Antonio de Moura.

Appellante o padre Sebastião José de Moraes Bello; appellados Manoel de Oliveira Prado e outros.

Appellantes José Manoel da Paixão e sua mulher; appellado Francisco Antonio da Silva.

Appellante Bernardo Duarte Brandão; appellado Estevão Cavalcanti de Albuquerque.

Appellante o pardo Luiz por seu curador; appellado Antonio Pessoa de Albuquerque.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado o solicitador do juizo.

Appellante João Rufino Ferreira; appellados Antonio Paulo do Monte e sua mulher.

Appellante João Francisco Barbosa Cordeiro; appellados Francisco Rodrigues Tavares e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes Hermenegildo Coelho da Silva e outros; appellado José Jacome de Araujo.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão o Sr. desembargador Bastos.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

23 de maio.

O paquete inglez *La Plata*, entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 14, e de Buenos Ayres até 12 do corrente.

O governo oriental apresentou ao corpo legislativo o seguinte projecto de lei:

« Art. 1.º No territorio da republica não poderá publicar-se periodico algum sem obter previamente do ministerio do interior a autorisação competente.

« Art. 2.º Essa autorisação só poderá outorgar-se ao individuo, que dê uma fiança de 5,000 pesos não sendo cidadão natural domiciliado, e de 2,000 pesos para aquelles que se acharem nestas circumstancias, devendo apresentar ao mesmo tempo o programma do periodico.

« Art. 3.º O poder executivo fica autorisado para mandar suspender a publicação de todo e qualquer jornal que proclamar idéas ou principios subversivos da ordem publica, contrarios á moral e á religião consultando previamente uma commissão composta de tres membros do corpo legislativo, ou da commissão permanente se aquelle não estiver reunido. »

A camara dos representantes approvou este projecto após uma discussão que durou sete horas. Aguardava-se a decisão do senado.

A proposta do governo excitou os clamores da imprensa periodica. Esses clamores tomaram uma proporção tal que o governo julgou conveniente publicar a seguinte proclamação:

« Orientaes! A' simples enunciação de uma medida para preservar a patria das complicações internacionaes que occasiona o desenfreamento da imprensa, que torna ainda palpitantes vossas desgraças, que cobrio de luto innumeras familias, porque foi ella que nos envolveu na sanguinolenta guerra que paralysou o nosso engrandecimento, proclamaram o clamoroso grito de alarma meia duzia de máos cidadãos, associados aos manejadores dessa imprensa, e como esse alarma pode sorprender-vos, o governo quer que ao mesmo tempo vos chegue o écho da sua voz paternal e justiceira.

« Cidadãos e estrangeiros honrados! Os discolos que promovem esse falso alarma são os mesmos que se empenharam em perpetuar a situação violenta preparada pelos acontecimentos de setembro; são os mesmos que se oppozeram ao estabelecimento de uma ordem regular em 12 de março; são os mesmos que não transigiram com aquelle que hoje occupa a primeira magistratura do paiz, só porque se oppoz a continuar a governar anti-constitucional e irresponsavelmente.

« Concidadãos! A medida que o governo propõe em nada ataca vossas liberdades, nao dá á autoridade faculdade fóra da lei, não viola nenhuma das instituições da patria. Essa medida he calculada para garantir-vos contra os solapados tiros de inimigos bastardos, para evitar que vos compliquem em uma politica estranha aos vossos bem entendidos interesses, para dar-vos a prova mais esplendida da sua veneração as fórmas, conciliando o seu dever de reorganisar o seu paiz, de affiançar solidamente a paz que alcançastes, com a exigencia da moral que clama contra producções que a offendem, com as exigencias daquelles que vem nessas producções a renovação das desditas da patria atiçando a discordia e reabrindo as feridas mal cicatrizadas ainda dos conflictos passados.

« Essa medida, que livre e espontaneamente dictou o governo, nem he uma medida coercitiva, nem ameaça em nada a sua dignidade, como se quiz fazer acreditar attribuindo-a a suggestões que repelliria com altura.

« Orientaes! Precavei-vos contra a diffamação dos detractores; descansai tranquillos nos honrosos antecedentes daquelle, que mereceu o voto unanime dos vossos representantes para dirigir vossos destinos, e tende confiança em que não ultrapassará jamais os preceitos constitucionaes.

« *Venancio Flores.*

« *Mateo Magarinos, Henrique Martinez, Manoel Arosta y Lara.* »

Pelo quarto paragrapho desta proclamação se vê, que algumas pessoas attribuiram o projecto apresentado pelo governo a suggestões da legação brasileira. O *Commercio del Plata*, que aliás tem combatido energicamente a medida ministerial, diz o seguinte no seu numero de 12 do corrente:

« A esta declaração (a do § 4º da proclamação), que não hesitamos em admittir como verdadeira, acrescentaremos aquillo que nos communica pessoa que temos por competente, autorisando-nos a publica-lo, e vem a ser: « que o ministro brasileiro « não teve parte alguma no projecto sobre a li- « berdade da imprensa, e que se alguma teve foi « para manifestar a sua opinião *inteiramente em* « *contradicção com o pensamento do governo.* »

Sahio á luz em Montevidéo um folheto, attribuido geralmente ao general Guido, com o titulo: « A « intervenção brasileira, ou exame da circular diri- « gida pelo governo do Brasil ao corpo diplomati- « co em 19 de janeiro de 1854. »

Parte da imprensa de Montevidéo encarregou-se de responder a esse escripto. Um dos refutadores qualifica-o do modo seguinte:

« Aquelle escripto, empapado no fel das paixões de interesses mal encobertos, não he senão a diffamação da politica imperial em suas relações com a republica; uma accusação irritante e injuriosa das vistas que a dirigem; a condemnação da alliança de 1851 e dos actos com que a sellou; e finalmente a *justificação do governador Rosas*, cuja ambição, revelada em suas notorias aggressões contra a soberania e independencia da republica, denunciada por seus inimigos deste lado do Prata como fundamento da heroica resistencia com que finalmente a venceu, he qualificada pelo autor do escripto como *chimeras de circumstancias.* »

O Sr. Dr. Amaral, ministro plenipotenciario do Brasil em Montevidéo, dirigio á divisão imperial destacada no Estado-Oriental a seguinte proclamação:

« Bravas e fieis legiões imperiaes! — O ministro do imperador vos saúda com respeito, e vos abraça com fraternidade na pessoa de vosso nobre general.

« Salve, guerreiros do imperio! Vós vindes com as armas da guerra prefazer a obra da paz. Essas machinas de morte e destruição vão tornar-se em vossas mãos instrumentos de vida e organisação.

« Soldados de Pedro II! — O monarcha vos dá honrosa parte da sua politica internacional. Vós e os bravos da armada vindes ser cooperadores da diplomacia imperial.

« Companheiros no serviço do imperador! — O nosso dever está definido nos tratados. O soberano do Brasil prometteu *fortificar a nacionalidade oriental por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes.* A execução desta augusta promessa confiou-a elle ao seu exercito, á sua armada e á sua diplomacia; amigos de Pedro II, juremos que o primeiro dos Brasileiros não dá em vão sua augusta palavra.

« Guerreiros! — Deveis a vossa dedicação e benevolencia a todos os habitantes do Estado Oriental sem excepção. Os filhos do Uruguay são nossos irmãos; os estrangeiros que com elles vivem são nossos amigos, porque uns e outros vos invocaram com fé, vos esperam com ancia, e vos saudaram com enthusiasmo. Sejamos gratos a cada um, sendo uteis a todos.

« Amigos e compatriotas! — Abracemo-nos e brademos com enthusiasmo: Viva o Imperador! Em qualquer canto da terra onde hajam Brasileiros, este brado santo e nacional he um juramento de que cada um vai cumprir o seu dever.

« Montevidéo 2 de maio de 1854.

José Maria do Amaral.

De Buenos-Ayres nada ha de importancia. O governador Obligado regressou á capital no dia 8 e foi acolhido com enthusiasmo:

A *Tribuna*, referindo-se á entrada das tropas imperiaes em Montevidéo, diz:

« Queira Deos que a presença das tropas brasileiras no territorio da Republica Oriental seja precursora da paz e tranquillidade de que tanto precisa aquella terra desventurada; e que sob o seu amparo e protecção possa progredir o paiz e levantar-se das desgraças que soffreu durante dez annos de guerra continua. São estes os votos dos filhos de Buenos-Ayres. »

De Valparaizo ha datas até 31 de março.

No Chile dormia a politica. O governo, a imprensa e o povo occupavam-se exclusivamente dos interesses materiaes.

No Perú um novo aconte viera augmentar os males das agitações. No Calhão fazia grandes estragos a febre amarella.

— 26 —

Por decreto de 9 do corrente mez foram nomeados:

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Tutoya, da provincia do Maranhão, Lino José Rodrigues.

Tenentes-coroneis commandantes dos batalhões do municipio do Brejo, Raymundo José de Lima e Luiz Pereira do Lago.

Tenente-coronel commandante do batalhão do municipio de Tutoya, Antonio Pires Ferreira.

Por decreto de 15 do mez foram concedidas as honras de conego:

Da sé do bispado de Marianna, aos padres Candido Affonso dos Santos Lage e Manoel Roberto da Silva Diniz, vigarios das freguezias de Belim e Taquarassú, do mesmo bispado.

Da sé do bispado de S. Paulo, aos padres Francisco Moreira de Carvalho e José Carlos Martins, vigarios das freguezias de Jacuhy e Alfenas, do mesmo bispado e provincia de Minas Geraes.

Por decreto de 23 do dito mez:

Foi apresentado o padre Mariano Antonio Correia na freguezia de Sacra Familia do Tinguá, do bispado e provincia do Rio de Janeiro.

Foi permittida aos padres Antonio Rodrigues da Costa e José de Noronha Napoles Maria, vigarios das freguezias do Espirito Santo da Cruz-Alta, e Nossa Senhora da Conceição de Piratinim, do bispado do Rio Grande do Sul, a permuta entre si das respectivas freguezias.

Foi aposentado o chefe de policia da côrte Alexandre Joaquim de Siqueira, em attenção aos bons serviços que tem prestado e ao estado de sua saude, com o ordenado annual de 1:200$ rs. dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Por decreto de 24 do dito mez:

Foi concedida a João Nepomuceno Baptista Pereira a demissão, que pedio do posto de tenente-coronel commandante do 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional da reserva da provincia do Rio de Janeiro.

Foi nomeado tenente-coronel commandante do batalhão acima, o capitão Francisco de Paula Gomes Barroso.

— 27 —

Por decretos de 24 do corrente foram nomeados:

Escrivão da alfandega da côrte, o chefe de secção do thesouro nacional Raphael Archanjo Galvão, actualmente no exercicio do lugar de inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul.

Inspector da thesouraria de S. Pedro do Sul, o pas Alagoas, José Joaquim de Almeida Arnisaut.

Inspector da das Alagoas, o primeiro escripturario da da Bahia, Salvador Pires de Carvalho.

Inspector da da Parahiba, o chefe de secção da do Maranhão, Francisco José Gomes Pereira,

Inspector da do Ceará, o inspector da alfandega do Maranhão João Baptista de Castro e Silva.

2. escripturario da thesouraria das Alagoas, o praticante da da Bahia, Rosendo de Araujo Ferraz.

Amanuense da secretaria da mesma thesouraria, o praticante da da Bahia, Francisco Maria Côrte Imperial, filho.

2. escripturario da thesourarie de Sergipe, o praticante da da Bahia, João Monteiro de Carvalho.

4. escripturario da thesouraria da Bahia, o praticante da mesma Tito José Cardoso Rangel.

— 29 —

Por decretos de 26 de maio corrente foi perdoado:

A Manoel Joaquim de Andrade o tempo que lhe falta para cumprir a pena de dous annos e um mez de prisão com trabalho e multa de 12 ½ %, a que foi condemnado por sentença do jury da côrte.

A José Francisco de Oliveira a pena de um mez de prisão com trabalho e multa de 5 %, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de Jacuhy, da provincia de S. Paulo.

A Pedro Graham o tempo que lhe falta para cumprir a pena de cinco annos e meio de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado por sentença do jury da cidade do Rio Grande, da provincia de S. Pedro.

Foi aposentado o bacharel Cyrino Antonio do Lemos, secretario do supremo tribunal de justiça, em attenção aos serviços que tem prestado por mais de 20 annos, e ao seu estado valetudinario, com o ordenado de 1:662$200, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa.

Foram nomeados:

O bacharel João Pedreira do Couto Ferraz, official da secretaria do supremo tribunal de justiça, para o lugar de secretario do mesmo tribunal.

O bacharel Manoel Victor de Souza Monteiro para official da secretaria do mesmo supremo tribunal.

Foi apresentado o padre Antonio Lourenço Boaventura na freguesia do Divino Espirito Santo de Inhambupe.

Tiveram merce da serventia vitalicia dos officios de 2.º escrivão de orphãos do termo da capital de S. Paulo, o escrivão de orphãos do termo de Santo Amaro, da mesma provincia, José Simões Guimarães.

Partidor do juizo municipal e de orphãos do termo da Feira de Sant'Anna, na provincia da Bahia, José Aratagi Pereira Lobo.

Foi reformado no posto de tenente-coronel o major da antiga guarda nacional da provincia de S. Paulo Antonio José da Piedade.

Por decretos de 27 do mesmo mez foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Villa-Bella, Ingazeira e Tacaratú da provincia de Pernambuco, Manoel Pereira da Silva.

Chefe de estado maior do mesmo commando superior, Francisco Miguel de Siqueira.

Commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo, da mesma provincia, o barão de Ipojuca.

Chefe do estado maior do dito commando superior o tenente-coronel de milicias Bernardo Tolentino Manço da Costa Reis.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios do Bonito e Caruarú, da mesma provincia, Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres.

Chefe do estado maior do dito commando superior, Manoel Gomes da Costa Borba.

Major commandante do esquadrão de cavallaria, Vicente Ferreira Padilha Catumby.

Tenente-coronel commandante do batalhão do Bonito, José Antonio da Porciuncula Lage.

Major commandante da secção do batalhão da reserva do municipio, José Vieira de Mello.

Tenente-coronel commandante do batalhão de Caruarú, João Vieira de Mello.

—2 de junho—

Por decretos de 30 de maio ultimo foram apresentados os padres:

Pedro de Mello Alcanforado, na freguezia de Santa Anna desta côrte.

Venancio Lins Telles Barreto, na freguezia de Santo Antonio do Rio Bonito.

Foram removidos, por o haverem pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Chrispim Antonio de Miranda Henriques, dos termos reunidos de Campina Grande e Brejo de Arêa, para os da Independencia e Bananeiras, da provincia da Parahiba.

Fausto Benjamim da Cruz Gouveia, dos termos reunidos de Independencia e Bananeiras para os de Campina Grande e Brejo d'Arêa.

Foi reconduzido o bacharel Firmo José de Mattos no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Rosario e Icatú, na provincia do Maranhão.

Foram nomeados:

Chefe do estado-maior da guarda nacional do municipio da capital da provincia de Pernambuco, o major reformado de primeira linha Sebastião Lopes Guimarães.

Tenente coronel commandante do 13.º batalhão da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte, o capitão da 2.ª companhia do mesmo batalhão José Carlos de Carvalho.

Tenente-coronel commandante do 1.º batalhão da guarda nacional do municipio da capital do Ceará, o major José Antonio Pereira Pacheco.

Majores-ajudantes-d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Jeromenha, da provincia de Piauhy, Francisco Mendes da Costa e Bertolino Alves Rocha.

Capitão-secretario-geral do mesmo commando, Antonio José Ferreira.

Capitão-quartel-mestre dito dito, Raimundo Martins dos Reis.

Major-commandante da secção do batalhão da reserva da guarda nacional do municipio de Alcantara da provincia do Maranhão, José Mariano Altino de Araujo.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Ega, da provincia do Amazonas, José Monteiro Chrysostomo.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Maués da mesma provincia, José Bernardo Michiles.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 29 do passado:

« Na noite do dia 23, as 8 horas, na rua de S. Bento desta cidade, foi barbaramente assassinado com um tiro o hespanhol Francisco Garcia, trabalhador nas capatazias da alfandega, sendo seu assassino José Fernandes. As autoriddades policiaes acharam-se immediatamente no lugar do delicto, e poucos momentos depois pelo Sr. Bernardino Ferreira da Silva, delegado de policia, foi preso o autor do attentado moço de 20 annos, que no principio negou, mas depois confessou o crime. que perpetrou, segundo dizem, por motivos mui frivolos.

« O assassinado foi victima de um tiro de pistola que o monstro, favorecido pela tenebrosidade medonha da noite, lhe disparou á queima roupa sobre o coração. Lamentamos essa morte que talvez poderia ser evitada. Pois haverá ainda alguem que inconsideradamente propale, que a illuminação publica he luxo entre nós, e que defenda as autoridades por tê-la suspendido. Quando o clamor geral e constante pede uma medida justa e necessaria, de que depende a segurança individual e de propriedade, he o dever da imprensa reclama-la; e he por isso que imploramos á autoridade competente que reflicta sobre o acontecimento sinistro que acabamos de mencionar, se convença de que o crime he filho das trevas, e restitua á cidade as luzes que antes allumiavam suas ruas.

« Temos toda a confiança na actual camara municipal de que não serão em balde as palavras que em nome do publico respeitosamente lhe dirigimos. »

— 5 —

Por decretos de 2 do presente mez foram nomeados:

Major do 1º batalhão de fuzileiros da guarda nacional da capital da provincia do Pará, o tenente reformado da primeira linha do exercito José Augusto de Menezes Prestes.

3º, 4º, 5º, e 6º supplentes do subdelegado da freguezia de Jacarepaguá, os cidadãos José de S. Paulo Aguiar, José Joaquim da Silva, Vicente Ferreira Neves e Joaquim Borges de Freitas.

Foi concedida a Alexandre Alves Gomes Barroso a demissão que pedio do cargo de 1º supplente do subdelegado do curato de Santa Cruz.

Por decretos de 3 do mesmo mez foram nomeados juizes municipaes e de orphãos dos termos:

Da Victoria, na provincia da Bahia, o bacharel Sebastião Cardoso.

De Piratinim, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Mnoel Rodrigues Villares.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião e escrivão dos orphãos da villa de Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro, Theodoro Xavier da Assumpção.

Escrivão dos orphãos, capellas e residuos da villa de Minas do Rio de Contas, na provincia da Bahia, Antonio Sempronio Alves.

Escrivão do juizo da provedoria da cidade da Ca-

FOLHETIM.

UM CONTO DE FADA.

POR LOURENÇO PICHAT.

(Continuação)

II.

Não me chamo senhor, porém Animal.

La Belle e la Bete.

No terceiro andar da casa habitada por madama de Murvieil morava um mancebo chamado Frederico Floquet, o qual passava a vida mais simples e mais modesta. Seus pais que habitavam em uma provincia, possuiam alguns bens, e conservavam o filho em Paris para faze-lo notario ou advogado. Frederico levado para outros desejos, submettera-se com tudo á vontade da familia, e guardando para si só votos antipathicos aos entes que amava, seguira conscienciosamente os cursos de direito, fizera exames, e dirigia quasi sosinho um cartorio, de que era primeiro escrevente. Essa vida apresentava na apparencia uma sabedoria e uma regularidade sem interesse. Circumspecto, exacto e methodico, Frederico parecia nascido para o futuro sonhado por sua familia, não proferia uma queixa, nem mostrava desgosto; mas cumpria um dever conforme suas idéas. Ha tantos mancebos que parecem supportar como martyres destinos apropriados á sua natureza, que Frederico guardava em si as melancolias de sua sorte. Todos os dias ia para o cartorio, e reservava para os trabalhos de sua fantasia os domingos, e as ferias que dava-lhe a profissão. Passava esses momentos raros e preciosos em casa de um amigo esculptor, em cuja officina um lugarzinho era consagrado aos breves e charos estudos de sua vida. Dizem que um bom emprego do tempo faz prodigios, e he verdade. Entretanto o pobre escrevente via com tristeza os annos chegarem e invadirem-lhe a mocidade perdida. Em quanto estudava elle desforrava-se á noite das horas do trabalho enfadonho; mas depois que estava debaixo das ordens de um patrão, a regularidade e a assiduidade opprimiam-no. Seus pais pertenciam a essa classe de pessoas que não comprehende as tentativas do espirito, nem as aspirações do artista. Procurar converte-los seria impossivel, resistir a seus votos elle não teria ousado, e sua consciencia ter-se-hia sempre recusado a engana-los. Sacrificio humilde, menos raro do que se pensa, e cheio de angustias, desesperos e maldições!

Assim aquelles, que viam esse honesto mancebo sahir de manhãa e voltar á noite carregado de papeis, e com a cabeça inclinada, não podiam adevinhar nelle um artista desconhecido. Seu trage limpo e severo conformava-se bem como seu espirito, com sua profissão exterior. A cor preta dominava em seu vestuario; mas elle fazia com que não fosse a cor preta surrada e luzida dos escrevinhadores de papel sellado.

Frederico tinha perto de trinta annos. Bem apessoado, de estatura média, offerecia uma physionomia sympathica e intelligente toldada por uma nuvem de tristeza. Cabellos castanhos, e suissas louras acompanhavam um rosto no qual teria assentado o bigode. Seus olhos azues eram resignados e firmes, e junto da bocca a ironia tinha cavado rugas, onde residia o sorriso triste e zombador com que elle acolhia seu destino futuro. A dor silenciosa tinha-se refugiado ahi, e se não fôra o olhar que lançava ás vezes clarões immediatamente extinctos, ter-se-hia tomado esse mancebo por um martyr paciente batido sem fim por essa madrasta que chama-se a vida.

Mudo na casa que habitava elle dizia justamente as palavras indispensaveis. A respeito desses entes a população chocalheira de um quarteirão pensa, que são altivos, e não olham abaixo de si, ou murmura baixinho uma opinião facil de formular-se assim. « Coitado! tem algum desgosto sem duvida. He trabalhador, e honesto; mas não vive feliz! » Essa commiseração acompanhava Frederico todas as manhãas quando sahia de casa.

Muito recatado com os visinhos elle não estava ligado com ninguem. Um dia madama de Murvieil, absolutamente ignorante em facto de emprego de dinheiro e de juros, pedio um conselho ao escrevente. Sua modesta fortuna depositada nas mãos de um banqueiro na época em que Frederico deu um conselho á mãi de Brunissende, soffreu então uma mudança. Elle obteve della que se aproveitasse de uma hypotheca vantajosa e solida sobre uma propriedade pertencente a um cliente de seu cartorio, e assim só ficou nas mãos do banqueiro metade pouco mais ou menos do que possuiam as duas mulheres.

Frederico foi convidado para os serões de madama de Murvieil. Essa sociedade estava longe de ser a sua: pois as idéas aristocraticas que ahi reinavam esmagavam um tanto sua humilde probidade de plebeo. Era tratado como um tabellião discreto e amavel; mas tinha sabido pela sua frieza estabelecer tão bem a distancia que certos frequentadores dessa reunião teriam podido tornar injuriosa para elle, que nada de offensivo podia alcança-lo. Ficou assim fóra dos preconceitos da casa, e entre esses semblantes velhos representava um elemento moço, e por isso mesmo estimado. He evidente que algum attractivo o seduzia nesse interior; pois a estima em que tinha madama de Murvieil, o respeito que consagrava aos velhos que encontrava em casa della não justificavam sufficientemente sua assiduidade alias discreta: a mocidade, as graças, e o benevolo acolhimento de Brunissende domavam o pobre artista.

De tempos em tempos elle descia a tomar uma chavena de chá, ouvia as historias de Mr. de Senevois, não discutia nunca, jogava quando precisavam delle, e reparava que nessas ninharias uma hora passava rapidamente. Depois voltava para seu aposento pensando em Brunissende sem suspeitar a doce seducção a que cedia.

No meio das occupações monotonas do dia, a moça passava muitas vezes como uma visão, e Frederico seguia com amor e susto essa realidade mais impossivel do que um sonho. Todavia considerava essa forma pura, uma sombra, e por essa mesma causa não assustava-se muito. Essa fantasia terrivel de seu coração tinha não sei o que de irrealisavel que o tranquillisava. Culto, adoração, lembrança, apparição era cousa inaccessivel, insuperavel loucura.

Não via que atravessando as paizagens do espirito, caminhava para o abysmo. Esse pobre mancebo tão cruel para comsigo mesmo, tão severo para com sua vida, esse cenobita obscuro que maldizia da cella, esse artista que mutilava o engenho completando lentamente o suicidio do pensamento, arrancando as azas para não ser tentado a partir, não comprehendia para que extremo caminhava. Bem como um pobre que adopta um menino, habituava-se a nutrir o pobresinho pagão que pedia-lhe alimento todas as noites, e Frederico conduzia seu amor á casa de madama de Murvieil.

Um dia elle comprehendeu toda a verdade, e teve como a revelação de uma desgraça, de um crime. As altas virtudes de sua alma reuniam-se em tribunal e lavraram esta sentença: Por teres ousado amar a Brunissende te apartarás pouco a pouco della, te separarás lentamente sem nenhum esforço violento que possa assignalar teu sacrificio. Chora, soffre, mas em silencio. Um olhar mais sombrio, uma voz mais melancolica trahiriam teu coração, e passarias por um servo infiel. Já passou o tempo em que as castellãas eram amadas pelos pagens. Submette-te, retira-te; pois és um escrevente e não um barão christão. Receberás algum dia de tua familia alguns prados verdes sobre campo de paciencia, algumas cearas deo uro quarteadas de trabalho, teras de teu chefe não as armas, mas os attributos das grandes musas; porém deves calar-te, he a dignidade de tua alma, e a abnegação de tua vida que isso te aconselham.

Frederico comprehendeu essas vozes altivas, e dahi em diante conservou-se á parte. Um desejo curioso perguntava o que pensava Brunissende a esse respeito; mas o orgulho do mancebo impunha silencio a esse perguntador indiscreto. E ainda quando ella se tivesse deixado ganhar pela tua dedicação, pela tua resignação, e por essa especie de honestidade do demonio que dirige tua vida, ousarias comparar essa probidade de um dia á tradição de virtudes de que he herdeira? Irias gabar-te de tuas angustias, faltar á coragem confessando-lhe tuas tendencias de artista, e derramar-lhe aos pés sonhos de estudante, audacias insensatas, promessas sem garantia?

E nesses momentos as lagrimas de Frederico corriam em abundancia. Dever terrivel, sem recompensa no fim, deserto sem reflexo. Elle tinha sacrificado voluntariamente seus gostos de mancebo, e não lamentava as folias e o riso dessa idade. Que importa ao fructo determinado a amadurecer o ter sido durante alguns dias uma flor rosada ou branca? Se todos os prazeres do mundo tivessem podido passar diante delle, estudantes e raparigas, dansando, e bebendo contentes, elle não teria levantado o pé para segui-los! Mas Brunissende grave e soberba, formosura indecisa cujas linhas, angelicas, e ainda não assaz humanas faziam pensar que não era talvez destinada a esta terra, Brunissende sahia-lhe todas as manhãas do coração e deixava nelle uma tempestade para o dia inteiro.

Frederico calou-se; porém não bastava somente conter a voz, cumpria extinguir a expressão do olhar, e até impedir que os nobres sentimentos de sua natureza se manifestassem, cumpria permanecer notario, impassivel, polido, sombrio, como aquelles que são incapazes de nutrir uma tristeza ou uma alegria. Elle o conseguio. Amontoou terra sobre o grão de pó para aniquila-lo, calcou com os pés a terra que tinha accumulado, e semeou alli flores banaes. O sorriso estupido dos homens polidos nasceu-lhe nos labios, e elle tornou-se um mancebo muito occupado, e muito interessante ao qual todos protegem. « Entende bem dos negocios, diziam a seu respeito, he a honestidade em pessoa. »

Mui raras vezes elle descia á casa de madama de Murvieil, a qual dirigia-lhe por isso algumas reprehensões de tempos em tempos. Sustentou mui corajosamente essa situação, e como Brunissende não manifestava-lhe affeição nem piedade, estava contente.

A indifferença he preferivel a certos sentimentos de uma benevolencia humilhadora. Se a moça houvesse comprehendido como as outras essa atroz comedia, crendo na mascara vulgar com que se disfarçava, Frederico teria morrido de desgosto; mas ou seu semblante fosse natural ou fingido, ella parecia não dar nenhuma attenção a i-so; era como se elle não existisse para ella; ao menos não via-se classificado entre as personagens secundarias.

Depois do serviço que fizera a madama de Murvieil, Frederico continuava a dirigir os interesses da viuva, recebia o dinheiro, e levava-o regularmente; porém quer fosse esquecimento ou distracção da parte da mãi de Brunissende, quer discreto sentimento de amisade, Frederico não havia tido jamais que recusar ser indemnisado de seu trabalho, e tomando isso por uma confiança lisongeira, achava-se honrado.

O certo he que madama de Murvieil julgava que todos deviam julgar-se felizes de poder obsequia-la, e compenetrada dessa idéa abusava talvez do visinho encarregando-o muitas vezes de commissões fóra dos habitos do mancebo. A affabilidade fazia perdoar a estranheza dessas exigencias. Frederico fez outra observação a esse respeito, isto he, que ao passo que a mãi tratava-o assim, a filha nunca pedia-lhe nada. Desdem ou recato ella preferia essa maneira de tratar a qualquer outra que o teria magoado algumas vezes.

Brunissende podia opprimi-lo com uma indifferença superior; pois para elle era nobre de uma maneira mui differente do que pensava: seu amor inclinava-se a adoração. Mas não queria que nenhum outro lhe fosse preferido. Esperar toda a vida, e morrer sem um olhar, elle aceitava essa situação com alegria; porém aos amores sem esperança o ciume he impossivel. Elle tinha o coração cheio de lagrimas como uma taça de resignação, e uma gota demais faria transbordar o vaso.

Entre os amigos de madama de Murvieil collocamos uma madama Chenoise. Idosa e quasi surda, ella contentava-se com alguma complacencia, e um jogo de cartas. Seu marido, morto havia oito ou dez annos, tinha adquirido uma reputação de probidade e até de honra cavalleirosa. Filho de um banqueiro mui rico continuou as operações do pai, augmentou uma fortuna já consideravel quando a recebeu, e fez enormes sacrificios pela causa legitimista.

Estando para morrer chamou seu filho Paulo Chenoise, o qual depois de haver seguido a carreira das armas, pedio demissão em 1830, e vivia como um soldado de reserva nas dividas, e no luxo ridiculo. Pendurada a espada, elle não sabia mais que fizesse, faltava-lhe a actividade material, e os recursos de sua intelligencia não podiam substitui-la. O pai disse pois ao filho: « Recebi de meu pai uma grande riqueza, conservei-a e augmentei-a; todavia deixo-t'a menor do que a recebi. O que falta servio para illustrar nosso nome: enviei-o ao nosso rei desterrado. Espero que não lamentarás essa parte de teu patrimonio, e que se for preciso saberás portar-te como eu. Algumas centenas de mil francos que escaparem de tuas loucuras servirão talvez para resgatar tua vida inutil. Sinto muito teres deixado a carreira das armas. A fidelidade só serve para os que a praticam com dignidade. Vendo-te passar, diriam: « Eis um soldado de grande coração, quebrando a espada quebrou a vida! » Se não continuares, dirão: « Eis um patife que servio outr'ora na guarda de honra! » Depois destas palavras tristes e severas, Mr. de Chenoise morreu.

O filho impassivel dissimulou uma emoção nervosa debaixo dos bigodes cinzentos, concedeu as lagrimas do uso ao pai, e entregue dahi em diante a si mesmo, sem receiar nada de uma velha mãi indulgente e fraca, pagou as dividas e lançou-se em despezas desordenadas.

Então vio-se em Paris brilhar alguns annos um meteoro extraordinario. Paulo Chenoise adquirio uma popularidade colossal entre as actrizes, postilhões, e taberneiros. Os burguezes pasmados aprenderam-lhe o nome, e quando elle passava, diziam: « Eis o famoso Chenoise! » As flores mais raras chuviam aos pés das bellas actrizes! Todos os primores da arte, todas as extravagancias de alto preço eram compradas! Os cavallos mais fogosos percorriam as ruas e as estradas pizando e destruindo! Porém essas brutalidades obtinham logo perdão: o ouro curava as victimas ou consolava os herdeiros! Suas fantasias mais excentricas revolviam Paris, caridades cheias de ostentação cahiam sobre os miseraveis, scenas nocturnas despertavam um quarteirão inteiro, e a policia era desarmada e vencida.

Todas essas loucuras vinham de Chenoise. Elle encheu dous ou tres carnavaes com suas invenções burlescas, e a mocidade desse tempo conservou a lembrança desses prazeres violentos. Habitou dous ou tres vastos castellos, e daqui a cincoenta annos se contarão ainda suas caçadas sumptuosas. Que cavallos! que equipagens! que matilhas! que amazonas! E como eram christãos no domingo! Não havia mais pobres no paiz; porque elles alliviavam todas as miserias. Passaram como uma benção tempestuosa, como uma charidade turbulenta.

Todos os paizes do mundo lembram-se desse excentrico, todas as populações recordam-se de ter recebido uma chuva de ouro, um manná que cahia de uma nuvem, que passava rente da terra! Em facto de audacia, excedia o spleen e a fleugma dos Inglezes. Quantas mulheres formosas seduzio por um perigo bem affrontado, e com asseio em luvas brancas e sem caretas. Semeou duelos por toda a Europa sempre heroico e generoso, e nunca recebeu uma ferida.

Ninguem teve mais amigos que elle, a nuvem de gafanhotos agitou as azas em seu esplendor. No amor achou com que satisfazer a vaidade, e mesmo o coração; mas era daquelles que permanecem estereis debaixo dos beijos e das lagrimas.

Esse brilho de fogo de artificio durou alguns annos. Sua riqueza mal dirigida confundio-se, e elle rasgava o que não queria desembaraçar-se. Os capitalistas approveitaram-se de sua incuria. Quando o dinheiro tardava, Paulo Chenoise contrahia dividas. O credito alargou-se ao principio facil e abundante; mas depois foi restringindo-se, exigindo garantias severas, de sorte que um dia a posição do antigo official realista tornou-se impossivel de liquidar-se.

Um amigo, um verdadeiro amigo tentou elucidar essa situação; mas em uma fortuna gangrenada he preciso cortar para salvar as partes sãs.

A desgraça chegava, os credores mostravam-se desapiedados. Custou muito a salvar a honra, e dessa ruina retiraram-se, quando muito, alguns milhares de francos de renda, o pão necessario á sustentação de madama Chenoise e do filho.

(Continuar-se-ha.)

Vide Diario n.º 136.

MUTILADO

choeira, na mesma provincia, Martinho José de Mello.

Foram reformados nos mesmos postos:

O major da extincta 2ª legião da guarda nacional da capital da provincia da Parahiba, Victorino Pereira Maia Junior.

O major commandante do extincto corpo de artilharia da guarda nacional da mesma capital, Joaquim Pereira Maia.

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 5 de junho

Amice! Salutem plurimum interest te valere. Paz e concordia interna e externamente, fortuna e caroço, he o que desejo neste mundo aos bons amigos, e no outro um cantinho no reino da gloria. Amen. Sob a influencia magnetica dos harmoniosos sons de um piano, que em ondas manam dos lindos dedos de uma bella visinha, na execução de um pedaço de opera não sei de que *maestro* de divina inspiração, pego na penna para escrever-lhe, o que não he pequeno sacrificio, e como tal o receba.

Qualquer outro certamente não se descaptivaria de uma tão dôce prisão, não quebraria o encanto de uma suave musica executada por um anjo de graças, para descer, a baixa prosa epistolar, para contar a um amigo velho o que ha occurrido na côrte, o que tem visto, o que tem apreciado, o que tem soffrido ; mas eu, que me prezo de ser fiel à minha palavra, que estou acostumado as privações, a ver aguar meus mais dôces prazeres, tenho a faculdade de dominar-me, e de dizer a meus sentidos basta. O dever nos chama, obedeçamos a suas vozes imperiosas.

Então adeos harmonia, adeos musica, adeos prazeres, e todos quantos entretimentos captivam e prendem. E o piano ? E o anjo ! Neste momento desprende elle as mais bellas notas, vence as mais graves difficuldades.... Que teptação ! E onde morar n'este rio do prazeres, de musica, de divertimentos, de lama, de bailes, de tuberculos, de opulencia, e de miseria, que se não ouça um piano e uma vôz de valentes pulmões? Felizmente (perdôem a extemporanea observação) o belto sexo he aqui pouco rixoso, ou então rinhe surdamente ; do contrario onde iriam os ouvidos dos visinhos com os pulmões e aflautada voz que elle tem ?

Dous dias ainda se demorou o ultimo vapor, sem o consentimento dos *jornaes*, n'este porto, depois do repettido annuncio de sua partida, e por isso minha epistola de 20, não levou noticias da ultima hora, não sei que preguiça foi essa, mas he certo que ella se deu, com bastante desprazer meu.. Aqui só sei as noticias salpresas nos jornaes, porque n'esta capital só se cuida em gozar, e ganhar dinheiro. São estas as occupações de todos os animaes, unicas, exclusivas, e intolerantes. Não direi como Jugurta venal cidade, que te venderias a quem te comprasse mas posso dizer templo do *deos dinheiro* admiro teus devotos ! Desde a pobre besta até o mais importante personagem, com as honrosas excepções do estillo, todos querem gozar, todos procuram ganhar.

Chega-se a um grupo, e verá que a sua conversação he numerica, concisa, e sommada, como um livro de deve e ha de haver : Aproxima-se a outro, e verá, que só trata de baile, gozos, e divertimentos, como um cartaz.

A fora isso mais nada, excepto per accidens, a guerra do Oriente n'algum cafe e entre aquelles que não teem que sommar e nem sommá para gozar....

Sim, senhor, demorou-se o vapor, e eu de nada soube, porque até os mixeriqueiros *jornaes*, que nos noticiam tanta banalidade, tanta nihilidade, tanto par unido no santo jugo de hymeneu, nada me disseram a tal respeito. Por essa razão deixei de mandar-lhe, repeito, as noticias da ultima hora, que são as que mais interessam aos curiosos de novidades. Felizmente não foram ellas de summa importancia, como deverá ter sabido nos jornaes, e do que lhe vou dizer, pois, *ad cautelam*, quero repettir-lhi'as.

O diguissimo Lisboa Serra, presidente do Banco, para que se não attribuisse sua duvida sobre a accumulação dos dous cargos que exerce, á motivos menos nobres, disistio durante a sessão, de seus vencimentos, como presidente do Banco, em favor dos cofres do mesmo.

Ficaram os maldizentes com a bocca arrolhada, porque aquelles perfazem uma somma superior ao subsidio de dignissimo ; mas um —ratão— do meu conhecimento, devotissimo adorador do *deos dinheiro*, disse-me que se fôra governo o dimittiria *ipso facto*, porque, diz elle, não pode ser bom economico financeiro, e por consequencia administrar uma instituição bancal, quem prefere uma somma inferior a uma superior, maxime podendo sommar ambas sem erro de calculo. Felizmente o tal amigo não he governo, porque se o fôra resolveria todas as questões por calculos arithmeticos.

No dia 20 (de madrugada), tomei um formidavel susto, que me poz, como costumam dizer, em calças pardas. Estava nos doces braços da Morpheu, tanto mais dous quanto mais intenso he o frio, e quantos melhores são as roupas da cama, e sonhava com os amigos e conhecidos (que bello sonho !) quando fui bruscamente arrancado pelo estrugir amiudado dos sinos, que lançavam burbutões de sons lugubres.... Pareceu-m, que tocavam á rebate....

Por Deos ! Exclamei, esfregando os olhos, que havia de deixar os meus lares, para vir a esta côrte, além do mais, soffrer de dia o troar dos carros, o retintim das malditas carroças, dessas machinas infernaes de fazer barulho, e de noite, céos, de noite ! o *zanzan* dos sinos, que medispertam para assistir a alguma *bernarda* ; e então a que horas, e em que terra !! Se ao menos soubera o caminho do *corcovado*, da *garea*, ou subir ao *pão d'assucar*... Em pouco fiz conselho, e tomei resolução. Sahi com destino ao primeiro morro, que encontrasse, e sem saber o como achei-me na *rua Nova do Conde*, cercado de immenso povo, onde sube que todo aquelle *espalhafato* provinha da casa n. 194, á qual ateara fogo algum friorento. Em verdade ardia uma taberna, que ficou reduzida a cinzas *sine remitione*, sem offensa dos visinhos, que apenas tiveram o susto, e mais um pouco de calor, do que era de esperar de tão desabrida noite. Voltei para minha casa tremilicando de frio, e desejando um pouco do colorico tão inutilmente alli esperdiçado, a custa das *bugigangas* do taberneiro, que pagou as favas por ser mais asno do que o que as comeu. Muito se soffre na côrte !

Estamos indobitavelmente no seculo da *rapidez*, e *abreviaturas* ; e não sei até onde chegará elle em progresso. Quer ir em pouco tempo ao outro pollo ? Tome um vapor ; desembarque, tome uma, ou mais estradas de ferro, e emquanto o *diabo esfrega um olho* tem vingado milhares de milhares de legoas. Quer mandar dizer aos amigos, que fica bom, vá a uma linha de telegraphos electricos, e antes de doer-lhe a cabeça, todos sabem que seu estado sanitario he lisongeiro. Ainda não estão satisfeitos os impacientes, querem mais *rapidez*, mais *abreviaturas*, e para isso trabalham noite e dia. O vapor antigo, permitta-me a expressão, ainda não era breve e rapido, descobriram o á *helice* ; quando este começa sua vida de *rapidez* e *abreviatura*, eis que o Sr. Jacome Ulysses communica ao publico desta côrte, e a todas as demais nações do mundo, *Urbi, et orbe*, que concluio um aparelho *hydro dynamico*, á moto continuo, para supprir o uso das machinas á vapor. Tem a sua machina velocidade espantosa (dez vezes maior do que aquellas) sem os inconvenientes do incendio ou explosão. pelo que obriga-se a dar noticias da Europa em sete ou oito dias !?? Se he exacto quanto assevera o Sr. Ulysses, em quantos dias daremos a volta ao globo ? Eis o porque estou assombrado, e digo que o seculo he da *rapidez* e *abreviaturas*.

Afora isso, a noticia mais importante he a que nos deu o *Jornal do Commercio*, que o *eximio vate Maranhense*, bem conhecido por suas obras, foi accommettido, em uma destas noites, de fortissimas dôres de barriga. Segundo disse o seu assistente, são indicios de alguma importante producção sua. Os amigos desejam-lhe um bom successo, e que a obra seja dedicada ao feliz resultado da guerra *anglo-franco-turco-russa*, pela qual o incomparavel vate do castello tanto interesse mostra.

Tambem annunciou o mesmo *Jornal*, abundante em celebridades, um especifico amoroso, conhecido por *agua dos amantes*, que deve ter grande uso pelos nossos contemporaneos. Do annuncio em verso, cuja parte mais importante, com pequenos variantes, lhe offereço, verá quaes as suas virtudes, e qual deverá ser sem consumo, attendendo ao crescido numero de velhos e velhas pretenciosas, e conquistadores, que abrilhantam esta côrte. Se quizer para seu uso particular, e de algum amigo, porção de duzias de garrafas, avise-me com brevidade. O que estiver em italico he de minha lavra. —

1.
Quem for amante não pode
Sua agua deixar de comprar
Forma pannos, sardas, espinhas
A pelle faz *enrugar*.

2.
Refresca a cutis, e suavisa
Arma rugas, que primor !
Quem com água dos amantes
Não gozará do amor ?

3.
As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
Se forem ficarão bellas,
Se feias não podem mudar.

4.
He liquido são —especifico—
Que deve ser procurado ;
Pois torna o ente querido,
Se o era muito amado.

5.
Dous mil réis a garrafinha,
Não he cousa de aleijar.
Cá na rua do Ouvidôr
Venham, freguezes, comprar.

Podera formar uma collecção volumosa de disparates se lhe transcrevesse porção dos annuncios, que pejam os jornaes, dos lettreiros das quinas das inscripções de taboletas, que existem, e que se leem nesta illustrada corte. E quanto mais pedantesco fôr o annuncio, ou inscripção, maior freguezia adquirirá o annunciado, principalmente se estrangeiro ou estrangeirar seu nome. Se o individuo chamar-se Antonio, deve escrever em sua taboleta — Mr. Antoine tailleur, ou boulanger, com o competente de *Paris*, se Gregorio — Gregoire — etc. Nada mais facil.

Tenho tentações de descrever-lhe um baile da sociedade Sylphide a que tive a honra de assistir, na casa de *club fluminense* ; e como sei que he curioso, vou satisfaze-lo, embora me chamem *massante* meus leitores. Em uma bella casa na rua do Conde, que forma quina para o *Rocio*, outr'ora de um titular, e hoje de outro, he o *club*, onde se reunem todas as noites, em agradavel palestra, e jogos uma escolhida sociedade.

A casa he sommamente grande, e tem tres andares ; póde portanto accommodar bastantes ociosos, e satisfazer seus desejos de entertimento variado. Foi um bello achado para matar o tempo de quem não gosta de conversar com os finados, ou não tem que escrever folhetins, semanas, artigos para jornaes, ou estiradas epistolas aos amigos.

Em uma importante secção do 1º. andar d'esse babylonico edificio foi o baile. Logo na entrada conheci que a casa estava ornada *cum erudito luxu*. A illuminação a lustres lançava ondas de luz, que reverberando-se nos pingentes apresentaram todas as cores do prisma. Um bello dia não era mais claro. Um rico tapete cobria a escada, e ostentava suas variegadas côres com uma intelligente e regular combinação. Apenas entrei na primeira ante-sala vi alguns quadros, que me não pareceram de ortodoxia moral ; e admirei a apresentação d'elles ante os olhos innocentes das senhoras, que deviam alli concorrer. Quem tivesse o mais pequeno vislumbre de honestidade retiraria com pejo seus olhos de semelhantes modellos de devassa nudez. Felizmente as honestas fluminenses não são curiosas de quadros ; quando não apreciariam os indecentes —*La mort d'amor* — *Venus caresse l'amour* — nos quaes a fertilidade da libertina invenção franceza sobresahe subidamente.

Ainda mais admirei encontrar na propria sala do baile um dos taes prototypos... E os pais de familias cegos !... Mas se eu vi muitas imitações do *toilete* d'esse quadro em jovens imprudentes, e inconsideradas... logo fallarei n'isso.

. Deixei a primeira, e segunda ante-sala, e achei-me na grande sala do baile, que he um quadri-longo, um pouco acanhado para o crescido numero dos concorrentes. Tres grandes e ricos lustres a illuminavam superabundantemente. Uma rica esteira a tapisava, e fazia amortecer os passos das deidades que giravam em moto continuo de um a outro lado, com uma facilidade de deslisar-se por entre os accumulados grupos, sem amarrotar as largas vestes, que me assombrou. Por mais de uma vez cheguei a persuadir-me, que as jovens fluminenses são impalpaveis, como os espiritos. Seis enormes espelhos, artisticamente collocados, formavam ao infinito a illusora reproducção da sala, e seus habitantes. Cadeiras estufadas de damasco, e ricos divans completavam o ornamento.

D'essa sala passei a uma especie de terraço, que se acha no extremo coberto por um toldo, sem duvida para aquella occasião, e achei-me em uma delicada *cascata*, de conchas de variadas cores formando lindos arabescos. Lindo lugar, com vista para o Rocio. Alli, sem duvida, deveriam formar uma gruta as differentes especies de trepadeiras, plantadas em vasos de porcelana do Japão, que circulam o *terraço*. Pouco erraria quem se suppozesse na gruta de Calipso, rodeado, como eu estava, de lindas jovens, amaveis e interessantes. Eu pelo menos, se me não julguei em Delphos, pensei estar com aquella deusa, hospitaleira dos rapazes esbeltos, e de renome.

Qualquer n'aquella mansão de amores será posta, menos eu, que não tenho veia, nem o sagrado fogo d'Apollo.

Dous dragões dourados, e enroscados amigavelmente, lançam pelas boccas jorros d'agua, que se precipitam em duas conchas extraordinariamente grandes, que, unidas artisticamente, fórmam uma especie de pia, ou bacia, como melhor entendam. Somente aquellas duas conchas dão importancia á cascata, precindindo de outros objectos notaveis por sua raridade, e primor d'arte.

Varias deosas de marmore, collocadas em seus nixos, habitam n'aquelle aprasivel lugar. Se me fora dado viver em tal palacio sybaritico eu seria companheiro d'aquellas mudas estatuas, que discretas, por mais de uma vez terão silenciosas ouvido amorosos colloquios, mentidos protestos de fidelidade. Em balde as interroguei sobre este artigo, mas nem uma só palavra colhi. A fria pedra guarda mais seguramente o segredo sorprehendido, do que o homem o que lhe he confiado!!!

Um grupo de *camapheus* de ambos os sexos, que invadio aquelle sanctuario, dissipou a poezia, que n'elle encontrei, por isso saudoso retirei-me procurando uma outra sala quadrilonga, na qual vi um coreto pelo mesmo systema do das nossas igrejas. Creio que alli tinham de empoleirar-se os musicos nas occasiões de jantar, ou partidas dadas pelo primeiro senhorio. Todas as salas são notaveis pela simplicidade de suas paredes e tectos. Afora a maior que he forrada de papel rico, e cujo tecto tem emblemas d'armas, e pinturas exoticas de tapuias e mais quantos selvagens ha, todas as mais brilhavam pelo branco, e frizos dourados, que em verdade são sublimemente bellos.

Deixando ainda essa sala, entrei em outra de igual gosto, e tamanho, onde encontrei o esquadrão musico collocado, para poder fazer chegar seus sons a todas as outras salas, nas quaes devia dansar o immenso numero de convidados.

Deixei em paz os musicos, e tomei uma espaçosa sala de jantar perfeitamente quadrada , e ricamente preparada, e ornada de tudo quanto he necessario ao luxo de lugares taes, onde recebem o suco alimenticio e vegetal, esses *pour qui vivre est mangre, et pour qui manger est vivre*—que em seus commodos acuradamente procurados, parecem ter constantemente no pensamento—*vivamus dum vivimus*.—

Uma grande mesa, e extensos aparadores, estavam abundantemente servidos de todos os confortativos, e corroborantes, calmantes, e refrigerantes do ministerio dos confeiteiros. Que profusão, que luxo!!! Acreditei-me alguma cousa, quando me vi, sem pasmaceira, em tal manção do *deos barriga*.

A casa extraordinariamente boa para ninho de um nobre sybarita, que no *dolce far niente* purga seus peccados, e necessita de ar e espaço para vejetar, He nimiamente incommoda para um baile de tal concurso.

· Vi bellos rostos, principalmente o de uma deidade de *olhos azues* (gosto muito de olhinhos taes) cujo marido fez a ultima asneira de deixar-se morrer, tendo uma mulher tão interessante, como com bastante espirito, me disse uma senhora, a quem pedi informações a cerca daquella beldade. Se tivera uma corôa, um secptro, um throno, tudo, tudo daria aquella joven; mas, como nada tenho, contento-me em proclama-la a rainha da festa a deosa daquella mansão.

O engraçado contraste do negro luto lucto, de que se achava coberta com a alvura sem defeito de sua tez mimosa; os engraçados contornos, os lindos braços; um olhar malicioso, e intelligente, uns labios rosados e de dôce expressão nos quaes pairava sempre um riso encantador, completava um todo tão seductor, tão perfeito, que eu quase fico quasi pregado ao pavimento, como estatico de sorpreza e assombro..... Deosa, ou anjo de ternura, ella captivou toda a minha attenção, todos os meus respeitos. Dirigime a ella, e me acolheu com benevolencia. Ouvi a suave melodia de sua voz, e reconheci que, fenomeno raro unia a formosura um juizo são , uma intelligencia aguda, um espirito penetrante e conhecimentos não usuaes no seu sexo. Confesso que pela primeira vez senti confundir-me perante uma senhora. Cheguei a arrepender-me de haver incetado conversa sob as influencias do primeiro encontro, porque reconheci-me incapaz de discorrer. Ouvi-a por bastante tempo, e estimei quando o par a veio procurar para a primeira contadansa.

Confiada em minha idade por mais de uma vez desse-me o prazer de aprecia-la, e então meu espirito se restabeleceu, minhas faculdades intellectuaes funccionaram.

Se encontrei alli aquelle compendio de perfeições, tambem vi varias primas de *Clothos*, bastantes velhas de chinó, e pretenciosas, muitos insipidos cabides de vestidos, que á primeira vista, suffocam as chammas do mais abrazado poeta. Talvez não haja lugar algum em que a velhice dispute mais acuradamente ao tempo o direito de reforma. Cada um estrago que aquella deste recebe, he promptamente reparado por um engenhoso disfarce. A cada passo se encontrará um rosto rugoso e encarquilhado encaixilhado em uns negros cabellos ; uma bocca de frouxos labios com esses alvos e lindos dentes ; uns olhos amortecidos, e como que mirando longo passado, em umas faces rosadas ; finalmente uma crespa saia, e repolhuda, em um esqueleto galvanisado ; chegue-se, se he possivel, aquelle todo remendado, e verá que elle se desfaz como um relogio, que todas aquellas pessas se desencaixam, e que o restante pertence a uma Megera feia, desdentada e calva.... *Horrendum dictu* ! Mas he verdade.

Não gostei do toilete das meninas *fashionables* ; achei-o mui pouco decente, e como que modellado pelo quadro de que lhe fallei na grande sala. Os vestidos são extremamente degotados, de sorte que deixam o seio á vista, e seus thesouros patentes aos cubiçosos olhares dos curiosos O que, quanto a mim, cheira a escandalo, se não mais alguma cousa.

Os vestidos são *abarracados*, pois tem larguras a aquartelar uma companhia. Fitas largas, pendentes, dão-lhes nas walsas visos de caudados cometas. Acham tanta graça nas emaranhadas carapinhas das descendentes de Guiné, que a ferro e fogo dão aos cabellos o miudo ondulado das netas d'Africa. Algumas senhoras mais trigueiras me deixaram duvidoso de sua raça. Outras deixam cahir as antigas marrafas em crespos desgrenhados, de sorte que ficam com a cabeça enredada n'uma desordem de canudinhos, com visos de juba de leão. Um pendente de perolas em fios de ouro forma um susurro proximo a seus ouvidos, que não sei o como podem ouvir os segredinhos, que roçam os labios dos discretos pares.

As cinturas disputam em grossura com a fragil canna, não sei como podem sustentar a parte superior do corpo. Ainda nisso as senhoras são mysterios ambulantes.

Já que entrei nos geraes das modas do bello sexo, quero tambem dizer algumas palavras acerca do trajar mascolino, porque esta poderá ahi servir de figurino.

Além das sobre-casacas de enormes mangas, e espantoso comprimento, que vai em progressão, de que já lhe fallei, além das casacas de mangas perdidas, e caudas encolhidas, que agora lhe fallo, usa a barbuda metade do genero humano, alem das longas barbas judaicas, de umas pantalonas, mesquinhas na largura, e comprimento, de listras disparatadas, e pinturas exquisitas. Umas tem como uns babados de cores differentes ; outras imitam e fingem os antigos calções curtos, meias de seda e as competentes fivellas de liga; estas tem os trazeiros differentes dos dianteiros ; aquellas uma folha de cada cor; aquellas outras finalmente parecem feitas de quadros de diversas chitas. Os colletes, qualquer que seja sua cor tem umas largas orelhas escarlates que dão ao fashionables um *papo de fogo*, como esta especie dos nossos jacarés. Quando vejo um dos taes *leões* parece-me um esqueleto de capote. Sempre tenho muito mão gosto! Esquecia-me dizer-lhe, que estão no tom as cabelleiras, mas repartidas no alto da cabeça, o que confirma a asserção de minha ultima carta da permuta dos trages nos sexos. Verá se eu tenho razão.

Basta de baile e vamos aos theatros, e principiemos pelo lyrico.

Saiba antes de tudo que a empreza daquelle, querendo dar provas ao tenor *Labocata*, do quanto lhes agradara o desempenho do contrato que fôra fazer na Europa de cantores, lhe offertou uma caixa de ouro com as iniciaes de seu nome cravadas de brilhantes : Antes lhe offertasse uma *charuteira*, porque, segundo me affirmam elle fuma, e não sorve tabaco. Corre que elle vai tomar algumas pitadas para dar uso á caixa.

Foi um anachronismo a tal offerta, porque ninguem ignora que hoje o fumar he o bom-tom, e o vicio pollido, embora os vizinhos tenham de receber por absorpção o fumo passado pelos cannaes respiratorios do fumista, que sendo as partes mais limpas do individuo em relação a si, são communmente as mais nausentes em relação aos outros, salvas as honrosas excepções. Quem não fuma hoje he cifra, na ordem das cousas. E que furiosos intrumentos tenho visto para esse fim ? Ha poucos dias vi um cachimbo, cujo cannal tinha maior comprimento do que uma linha de telegrapho electrico. Tambem vi um sujeito fumando n'uma *ponta* de cabra, ou *bode*, não lhe pude distinguir o sexo.

Estamos hoje bem servidos de companhia lyrica, além das ruinas da companhia da primeira idade, *Candiani*, e *Zechine* ; dos restos da idade media *Jacobson* e *Kastropp*, temos hoje a *Casaloni*, que segundo diz a gazeta, cantou *cum laude* no theatro de Italia, e no da Rainha em Londres, e até mesmo podemos dizer, perante Nicoláo da Russia. Eu ouvi-a na *cenerentola*, musica do *maestro Rossini*. He optima quanto a voz, mas não tem mimica : Mm. *Alboni*, segundo affirma quem a ouvio, que tanta nomeada tem, he ainda menor actriz. Mm. Stoltz, era mais dramatica, porém duvidam que melhor cantora; e mesmo assim teve ovações de conquistador neste Rio e fez de homens *bestas* para lhe puxarem o carro ! ! !

Ouvi tambem o barytono *Arnaud*, que dizem ter cantado como primeiro absoluto no theatro italiano de Paris, e do Scalla de Milão, de onde veio. Não he, como dizem os entendidos, um *Merilló, Ronconi, Ferri* ; mas poucos ávos menos. Eu gostei delle, e tem figura de palco.

Gostei muito do *Bufo Ferranti*. Tem bastante graça, e he muito applaudido.

Não ouvi ainda o baixo *Bouché* ; mas dizem que he inferior a lord *Whitworth* ; com tudo tem nome europeu. Ouvi-lo-hei muito breve, se as finanças o consentirem.

Não estreou ainda Mm. *Charton*, mas affirmam-me que he notavel pela sua vocalisação facil e brilhante. Londres e Paris lhe bateram palmas ; e Londres em seu frio, não toca palmas a qualquer. Quanto á Paris, palmêa e patêa com a mesma facilidade.

Mm. *Charton* deve ser boa, sem ser uma *Sontag, Delagrange e Crucelli*, e nem mesmo a brilhante estrella, que fulgura hoje em Paris madameselle *Bosio* ; mas as peças finas ficam por lá, e não querem affrontar a febre amarella.

Existe tambem um bom scenographo *Bragaldi*, que já começou a trabalhar. Veremos se he algum *pinta-ratos*.

Ainda faltam outros artistas, que tem de chegar brevemente.

De quanto levo dito conhecera a enorme quantia, que consome o tal theatro lirico, que tem como unico resultado, de servir de escola ás cantoras de nossa côrte, e de distração aos amantes da musica. Se me fôra permittida uma observação, dir-lhe-hia que as tres quartas partes dos *delertantis* entendem tanto da chita, como eu do grego ; e que alli vão unicamente porque he do *tom*.

Alguns tenho visto dormir em doce bemaventurança, durante os melhores pensamentos do *maestro*, para acordarem ao barulho dos corristas. D'esses he o reino dos ceos. Temos tambem uma dansarina de patente, cujas pernas movem-se com a ligeireza do vento ; e que tem presumpções de ser filha de Mr. *Eolo* ; mas ainda não estreou.

Ja que estamos com a mão na massa, dir-lhe-hei, que não ha estupores maiores, do que as *choristas* do lyrico e corpo das dansarinas.

Uma sucia de reformadas quinquagenarias, optimas para criar pintos, arregimenta-se, infileira-se, desespera-se, e indigesta um pobre homem, que não está muito disposto a passar revista a invalidas.

Vamos ao dramatico. Vi o João Caetano (assim se falla na ausencia) uma das notabilidades, que desjava conhecer ; e ouvi-o na *Gargalhada*. Procurei ver o rei no seu throno, o heroe no campo da batalha, a aguia no seu ninho. Temo emittir meu juizo, porque não gosto de ser echo estupido de elogios exagerados e menos de attacar reputações constituidas, e recebidas pela senhora opinião publica.

A critica he difficil, principalmente durante a época do enthusiasmo. E que autoridade sou eu para faze-lo ? Mas tambem como pode marcar minha humilde opinião a gloria do genio que se acha no caminho da posteridade, do homem que tem uma corôa na rua do Ouvidor ? O que importa á aguia, que se eleva ás nuvens o piar do mocho, que varre a terra com suas fracas azas ?

Vôe a aguia, mas pie o mocho.

Vi o throno, mas não enxerguei o rei ; vi a batalha, mas desconheci o heroe ; a aguia me não pareceu real... Vi um talento, mas talvez viciado pelos exagerados elogios, e tolhido em sua elevação.

O nosso actor, que não dista muito de outros, comprehende suas posições, compenetra-se dos sentimentos, que tem de exprimir ; mas não attendeu á differença de um orador a um actor ; e que um homem em suas praticas familiares não declama ; e a que, por isso, a declamação, admittida no orador, apenas he tolerada, em poucos casos, no actor.

Que um homem de grande trato, educado nos salões da alta aristocracia, familiarisado com as declamações dos oradores, que o frequentam, use de um ou outro pedaço declamatorio em alguns desses accessos de paixão, que tornam o homem eloquente, concedo ; mas que um pobre moço de educação mediana, declame, já quando se dirige ao charo objecto de seus amores, já quando falla a uma criada da molestia de sua querida mãi, já finalmente quando a ella se dirige para aconselhar-lhe, que obedeça aos dictames do medico, parece-me ridiculo ; e estar fora de caracter o actor, que assim o quizer imitar.

O nosso actor tem a impagavel facilidade de dar ao seu semblante a expressão propria aos affectos de que se finge possuido ; mas abusa muito d'esse dom. Tem uma mobilidade espantosa nos musculos do rosto, e por isso excede as vezes ao que a paixão requeria; entretanto reconheço que he impossivel tomar melhor a expressão phisionomica da loucura.

Sua figura não he hoje das mais interessantes, o que, em verdade, he sensivel falta em um actor, talhado para certas execuções.

O Martinho, gracioso, tem pessima falla, mas desempenha bem soffrivelmente. As tres damas, que pelos nomes não percam, são pessimas, principalmente juntas ao João Caetano.

Nos intervallos Mme. e Mr. *Watrigant* executaram difficuldades de equilibrio dignas de elogios. Basta de theatro.

Temos uma grande funcção por S. João em Nicteroy. Esta-se preparando um fogo artificial de uns poucos de contos. S. S. M. M. tem de ir assistir, S. M. a Imperatriz de visitar, pela primeira vez, aquella cidade. Eu não perco ; mas, lembrado do Mauá, só volto tres dias depois da funcção.

A syberia parlamentar, onde as paixões por isso mesmo que dormitam, disputam escandecidas, tem estado bastante ardente. O D. Manoel tem tocado em todas as questões, revolvido em todas as materias.

Como hoje a mania he jogar na praça, e os contos correm de bocca em bocca com uma profusão assombrosa, ninguem quer ser pobre, e nem mesmo admittir, que o fosse em algum tempo : e por isso o D. Manoel e o presidente do conselho, tem-se reciprocamente recriminado, sem nenhum admittir a accusação de antiga phtysica financeira.

Na conjugação do verbo *ser— fui, foste, foi ; fostes, és, serás*, teem-se escandecido a ponto de já me ir roçando os ouvidos a palavra *medo*. O D. Manoel diz, que o não tem, porque he cavalleiro, não sei se o nobre visconde cavalga.

Aquelle disse, que gostara um pouco do *avant propos, ao publico, proemio, summario, programma*, ou como melhor nome tenha, do visconde, apezar das lacunas que observou nelle, que gostou um pouco de ouvi-lo dizer—que os dous partidos estavam estragados, que convinha das ruinas delles formar um— mas que não tem visto essa ressurreição, e por isso passou a historiar a ascensão do gabinete, de que o visconde foi artifice. O *partido parlamentar*, ephemero, tinha de fundir-se com o *Luzia*, o *Saquarema* odeava mais áquelle, do que a este, por tanto foi mister que o nobre visconde, que tinha relações com os mais importantes membros daquelle, servisse de laço, que os unisse em fraternal amplexo. Até aqui nada descubro de dezar ao visconde, antes vejo-o encarregado de uma missão muito honrosa.

Agora qual dos dous partidos lucrou com o amplexo, *dicant Paduani*. Quanto a mim, direi, que foram, serão e hão de ser sempre os mais expertos de ambos ; pois esta he a ordem das cousas mundanas.

O nobre senador citou aos ministros uma sentença de Tacito — Ha uma cousa mais perigosa do que os inimigos, he os amigos, que com seus louvores desvairam—mas o dignissimo Pacheco está em opposição áquelle senhor, quando disse, que o ministerio não tem amigos, e sómente cyrineus, que vão conduzindo a cruz. Elles lá se entendem ; mas posso asseverar-lhe que, se ha Christo, não está no gabinete.

Disse tambem — que a corrupção he, entre nós, o primeiro elemento de governar, que tem invadido tudo. — He esse um molho de pasteleiro para todas as opposições ; por tanto não admira, que o nobre senador o empregasse. Achei-lhe bastante espirito quando asseverou, que não temos governo representativo, e que os ministros estão representando a comedia da liberdade representativa. Neste caso quaes serão os espectadores ?

Tanto espirito não achei quando cahio na contradição de dizer, que quando diz—governo—refere-se sempre ao senhor presidente do conselho, pois he quem governa, existindo os outros ministros somente de direito, entretanto, porém, que pouco depois asseverou, que a demissão do Sr. Josino foi proposta por aquelle, e não aceita por estes.—*Ali quando dormitat bonus Homerus.*—

Depois mostrou-se muito apprehensivo com uma historia de dous califas dos contos orientaes, e tambem por ter visto ambiciosos derrubarem thronos, armarem gilhotinas e matarem adultos, e principalmente, o que he mais horroroso, por ter visto um homem, que, no seu balcão, envolto n'um chambre e de chinellas razas, teve nas mãos a queda e firmeza do povo brasileiro. E não conhecer eu esse herôe *sans façon* ! ! Devera ser um patriarcha importante !

Deu tambem o nobre senador a entender, que tinha seus sustos do poder e riqueza quasi collossal do Sr. de Paraná, e por isso não deseja ter occasião de dizer — caveat Imperator ne quid detrimonti imperium capiat — ! ! ! ! !

Finalmente elle e o nobre ministro, declararam-se reciprocamente — sem senso — ! E esta ! Ambos apresentaram suspeição.

Passou o nobre senador á questão do Paraguay, da qual tratou largamente, talvez com menos prudencia do que o exigem nossas relações com aquelle paiz. Tocou tambem na eleição do Giró no Uruguay, desapprovando o procedimento do Sr. Paranhos, em quanto até encarregado de negocios.

O senado quer e não quer a publicação de seus trabalhos. Quer porque votou para que ella fosse feita ; e não quer, porque não lhe agradou nenhum dos jornaes que a podessem fazer. O D. Manoel ainda lançou essa culpa no bode emissario, porque, disse elle, não quer a publicação dos trabalhos por temer apparecer perante o publico.

A augusta tem ido suave e naturalmente, a calma refugiou-se em seu recinto. Já tem acontecido esgotar-se a ordem do dia, e larga-se antes da hora. Os dignissimos teem estado atacados do *mutismo*, e ao mesmo tempo *gazeadores*.

Appareceu um projecto de punição de crimes perpetrados em paizes estrangeiros por cidadãos brasileiros, que fez apparecer alguma animação.

Em verdade o tal projecto era um engrolio. Para concerta-lo e adjectiva-lo ao uso portuguez foram mister tantos remendos, que um ratão fez o seguinte requerimento—Requeiro, que se mande o projecto e emendas a uma modista para arranjar-lhe os *babados* —S. R.— ; mas o continuo perdeu-o em caminho, e um curioso me fez delle presente.

Foram por terra duas *patotas*, como parlamentarmente chamam a certas especulações, que na augusta se armam, uma das quaes em nada menos importava do que em cento e cincoenta contos de réis.

A terra lhes seja hospitaleira, por seculos sem fim. Os dignissimos Pacheco, Martins Francisco e Mello Franco preparavam-se para uma guerra moderada ; mas houve tal enchente de dignissimos, que elles se pozeram ao fresco.

Anda na incubação um projecto, que prohibe o casamento aos militares, e não consente, que d'aqui a seis annos, qualquer seja empregado, menos de eleição popular, sem ter servido, por si ou outrem nas armas. Se passar, finda-se o uso dos bigodes para os peisanos, porque serão má recommendação para as jovens ; assim como teremos de ver companhias de membros do supremo tribunal de justiça, desembargadores, juizes de direito, bachareis e padres, que quizerem ser vigarios, fazendo seu tirocinio, para terem jús a novos cargos e serem conservados nos que teem. Foi o maior abuso do raciocinio que tenho visto. Tomara ver a discussão, que deve ser importante.

Tambem temos em meditação um outro, que diminue o trabalho dos jurados, e reduz a importancia dos chefes de policia. Acho muito conveniente esta segunda parte ; assim não tornasse os senhores juizes de direito entidades importantissimas, e senhores de baraço e cutello. Eu antes me quizera sob a alçada dos jurados, de calções como eu, do que nas garras dos senhores togados.

Se passar o tal projectinho he mister muita cautela com os artigos de jornaes ; pois em certos casos elles irão cahir-lhes nas unhas.

A salubridade publica vai sem maior novidade, salvas algumas excepções, admittidas pelos senhores medicos.

Uma rapariga, na rua dos Latoeiros, temendo ameaças que lhe foram feitas, saltou da janella de um sotão á rua, e ficou bastantemente molestada e em perigo de vida.

Uma familia ia sendo victima das experiencias chimicas de um preto, que lhe propinou sulphato de cobre. Em um cão, que foi victima, manifestaram-se primeiramente os symptomas de envenenamento. Felizmente não houveram mais mortes, e apenas indisposições mais ou menos graves.

Um soldado de permanentes, João Antonio d'Avila, estando de sentinella no portão do quartel quiz experimentar o effeito de uma bala na bocca, desengatilhou com o dedo do pé a arma e engolio a pilula. Ha gostos muito exquisitos !

Discutindo tão lamentaveis acontecimentos, que infelizmente a infelicidade, a miseria, os desgostos, a paixão, tornam tão frequentes, direi que seria conveniente, que logo que taes casos se dessem, se estabelecesse uma syndicancia sobre os motivos, que podiam ter arrastado a victima a semelhante attentado, para serem prevenidos os iguaes, e punidos aquelles, que muitas vezes os occasionam.

A quadra tem estado má para os theatros. O de S. Pedro ia soffrendo um incendio, e o Provisorio, depois da chrisma para theatro lyrico fluminense, mostrou ruinas no tecto, o que tem posto de *spleen* os amantes da musica italiana. Eu se fôra amante exagerado e ardente *dilettanti* de tal musica, quizera que tal ruina senão descobrisse, porque para taes individuos nada devia ser mais agradavel do que ir, em uma bella noite, para o outro mundo na amavel companhia de uma companhia lyrica, com uma orchestra bem regida, e, o que mais he, conjuntamente com tantas amaveis habitantes dos camarotes. A uma tal felicidade só vejo os inconvenientes do concurso das velhas, e frequentadores dos geraes, que em verdade deviam ser impertinentes.

Felizmente escaparam todos, e eu tambem, de ficarem exprimidos entre duas duzias de vigas, alguns centos de telhas, e o mais que a fortuna desse. Felicite-me por isso.

Foi despachado presidente de S. Paulo o Dr. Saraiva, que o era de Alagoas. Corre tambem que o da Parahiba vem tomar assento na camara. Não ha remedio virem a minha mão seus *Diarios*. *Vale.*

PERNAMBUCO.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro de anno proximo passado, sendo ditas rezes dos dias 1º a 11 do corrente mez de junho de 1854.

NOMES.	DIAS. 1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	*Total.*
José Lucio Lins	2	2	2	2	2	2	2	1	2	3	2	22
Joaquim Pinto.	3	3	4	3	3	3	3	1	2	3	3	31
Ignacio Ferreira Guimarães	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Ignacio Adriano Monteiro.	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	7
Total de cada dia.	7	7	8	7	7	7	7	3	5	7	6	71

A 10$000 rs. . . . . 710$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução . . . . 21$300

Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II. . . . . Rs. . . . . . . 688$700

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 12 de junho de 1854.

O fiscal das carnes verdes,

João dos Santos Porto.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o americano Guilherme Henriques, por desordem, e o pardo Francisco, sem declaração do motivo, e o marujo hespanhol Frederico Brann, por ter espancado a uma mulher ; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Miguel Gonçalves da Silva, João Francisco de Paula Ozorio, os pretos escravos Roque, de Rita Joaquina do Espirito Santo, Antonio David, e Benedicto Eugenio, todos para correcção, o preto escravo Joaquim, por andar fugido, e Palatino Augusto, por ebrio ; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o pardo Luiz de França, e o preto Themoteo Francisco das Chagas, ambos por insultos, o preto Domingos, por furto, o pardo José Antonio, tambem por furto, e o portuguez José de Souza Pereira, para averiguações policiaes ; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, a parda Filippa Maria de Albuquerque, José Roberto de Souza, Luiz de França e Silva, e Luiz Francisco Antonio, todos sem declaração do motivo, a preta Felicia, para correcção, e Joaquim Francisco de Almeida, por ser desertor ; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Sabino José de Senna, para recruta.

O delegado supplente do primeiro districto deste termo, em officio de 10 do corrente me communicou que, por officio da mesma data lhe participara o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que no dia 6 pelas 6 horas da tarde, desabara o oitão de uma casa, que o portuguez Antonio Pinto Soares estava edificando no lugar da Capunga, resultando ficar bastante maltratados o mesmo Pinto Soares os trabalhadores de serventes Francisco Antonio Soares, o preto Simão, escravo de Francisco Bandeira de Mello, e José Francisco dos Santos, além de outros menos offendidos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de junho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

— 13 —

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Pedro, escravo de Manoel Lopes da Silva, e Felisberto de tal, ambos para averiguações policiaes, e Antonio dos Santos Alves, sem declaração do motivo ; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Matheus Teixeira de Paiva, por insultos, e Manoel Joaquim do Nascimento, por furto ; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Aurelia Esmeria Agueda, Maria Eduvirges de Velloz, e Rosa Amancia Maria da Conceição, todas para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de junho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA dos obitos das quatro freguezias da cidade do Recife no trimestre do 1º de janeiro a 31 de março de 1854.

CONDIÇÕES: LIVRES. — Causa da morte: Doenças (Em casa; Nos hospitaes; Nas prisões), Expostos, Encontrados nas ruas, Assassinados, Por desastres. — ESCRAVOS: Nacionaes, Africanos.

IDADES. (Sexos)	Em casa, Solteiro, M	Em casa, Solteiro, F.	Em casa, Casado, M	Em casa, Casado, F.	Em casa, Viuvo, M	Em casa, Viuvo, F.	Nos hospitaes, Solteiro, M	Nos hospitaes, Solteiro, F.	Nos hospitaes, Casado, M	Nos hospitaes, Casado, F.	Nos hospitaes, Viuvo, M	Nos hospitaes, Viuvo, F.	Nas prisões, Solteiro, M	Nas prisões, Solteiro, F.	Nas prisões, Casado, M	Nas prisões, Casado, F.	Nas prisões, Viuvo, M	Nas prisões, Viuvo, F.	Expostos, M	Expostos, F.	Encontrados nas ruas, M	Encontrados nas ruas, F.	Assassinados, Solteiro, M	Assassinados, Solteiro, F.	Assassinados, Casado, M	Assassinados, Casado, F.	Assassinados, Viuvo, M	Assassinados, Viuvo, F.	Por desastres, Solteiro, M	Por desastres, Solteiro, F.	Por desastres, Casado, M	Por desastres, Casado, F.	Por desastres, Viuvo, M	Por desastres, Viuvo, F.	SOMMA.	Escravos, Nacionaes, M	Escravos, Nacionaes, F.	Escravos, Africanos, M	Escravos, Africanos, F.	SOMMA.	TOTAL.
6 mezes. . .	34	36	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	7	3	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	82	4	4	»	»	8	90
6 á 1 anno.	17	16	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	34	3	2	»	»	5	39
1 á 2	12	9	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	24	3	2	»	»	5	29
2 á 4	6	6	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	12	»	1	»	»	1	13
4 á 8	11	10	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	22	»	3	»	»	3	25
8 á 12. . .	5	3	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	8	2	1	»	»	3	11
12 á 16. . .	6	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	7	1	1	»	»	2	9
16 á 20. . .	5	2	»	1	»	»	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	11	1	1	1	»	3	14
20 á 25. . .	16	7	1	2	»	»	2	4	»	1	»	»	2	»	1	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	38	2	3	4	1	10	48
25 á 30. . .	8	5	2	»	»	1	3	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	21	1	»	4	1	6	27
30 á 40. . .	16	13	7	7	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	46	4	3	3	2	12	58
40 á 50. . .	7	9	9	5	1	5	2	»	»	»	»	»	1	»	1	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	41	2	2	7	6	17	58
50 á 60. . .	4	4	3	3	3	5	1	»	1	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	24	1	1	3	3	8	32
60 á 70. . .	3	6	6	1	2	8	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	28	1	»	1	2	4	32
70 á 80. . .	»	1	2	1	4	4	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	13	»	»	»	»	»	13
80 á 90. . .	»	1	»	1	»	2	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	5	»	»	»	1	1	6
90 á 100 . .	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	1
100 para cima .	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
SOMMA. .	150	130	30	21	11	25	9	7	3	1	1	1	3	»	2	»	»	1	10	5	4	1	1	»	»	»	»	»	»	»	1	»	»	»	417	25	24	23	16	88	505

Camara municipal da cidade do Recife 25 de maio de 1854.

O PROCURADOR,

Jorge Victor Ferreira Lopes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperador*, chegado hontem dos portos do sul, recebemos gazetas do Rio até 5 do corrente, da Bahia até 10, e das Alagoas até 11, e a carta do nosso correspondente, exarada em lugar competente.

No dia 22 de maio approvou a camara temporaria duas pensões, a de 193$ annuaes concedida a Rodrigo Lopes da Cunha Menezes, e a de 600$ á viscondessa da Laguna.

Em primeira e segunda discussão o projecto que concede ao monte pio geral dos servidores do estado o uso-fructo do proprio nacional, sito na travessa das Bellas Artes ;

Em segunda discussão o augmento dos ordenados dos correios das secretarias de estado ;

Em uma só discussão o pagamento ao general Andréa, dos vencimentos que lhe competiam como commandante do Rio Grande do Sul, e foi approvado um parecer da commissão de poderes, admittindo a prestar juramento e a tomar assento como supplente pela provincia do Rio ao Sr. V. José Lisboa.

No dia 23 rejeitou o projecto que autorisava o governo a pagar a quantia de 150 contos a Manoel José Teixeira Barbosa.

Approvou em primeira discussão o privilegio concedido a Honorio Francisco Caldas para uma linha de omnibus entre o Rio de Janeiro e a villa de Iguassú, e em segunda discussão o projecto sobre os limites de Goyaz e Maranhão.

No dia 24 approvou em segunda discussão a fixação das forças navaes, e no dia 30 approvou a aposentadoria concedida ao Sr. Francisco Martins Vianna, e a proposta do Sr. primeiro secretario, nomeando officiaes da secretaria da mesma camara os senhores Melchior Carneiro de Mendonça Franco, e Antonio de Souza Cirne Lima.

No dia 31 foi approvado, em segunda discussão, o projecto declarando competir aos officiaes militares da segunda classe, os mesmos vencimentos que aos da primeira, com os artigos additivos dos senhores D. Francisco e Ribeiro de Andrada.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 26 de maio :

«S. M. o Imperador dignou-se visitar hontem a alfandega, onde examinou minuciosamente as obras que ultimamente se tem feito, e as que se acham em construcção.

«O Sr. visconde de Paraná teve a honra de receber S. M., á porta da alfandega, e de acompanha-lo durante a visita, que durou mais de uma hora.»

Le-se no mesmo jornal do primeiro do corrente:

«O Sr. barão de Mauá pagou hontem ao thesouro publico o emprestimo de 300:000$ que lhe fôra concedido em auxilio da sua fabrica da ponte da Arêa pela resolução do corpo legislativo constante do decreto n. 501 de 2 de outubro de 1848, cujos pagamentos se venciam de 31 de maio de 1855 a 31 de maio de 1860, desonerando assim os seus bens da hypotheca exigida pelo mencionado decreto. Os juros do referido emprestimo foram pagos sempre pontualmente pelo Sr. barão de Mauá na razão do premio que pagava o thesouro pelo dinheiro que tomava aos particulares nas épocas respectivas. Não soffreu, pois, o estado a menor perda com este emprestimo.»

Foi concedida ao Dr. Josino do Nascimento e Silva a demissão que pedio do cargo de presidente da provincia de San Paulo, e nomeado para substitui-lo o Dr. José Antonio Saraiva.

Da Bahia e Alagoas nada ha digno de ser mencionado.

Pela barca portugueza *Gratidão*, entrada neste porto a 11 do corrente e vinda de Lisboa, recebemos gazetas portuguezas que alcançam a 16 de maio proximo passado, e por ellas noticias de Paris até 8, de Londres até 9 e de Madrid até 12, sendo as da primeira praça as mesmas que nos trouxe o *Severn* entrado em nosso porto no primeiro do corrente junho.

Portugal continua a gozar paz e tranquillidade, as cortes proseguem regularmente em seus trabalhos, exclusivamente occupadas de negocios peculiares do paiz. Parece que brevemente sahirá da barra de Lisboa o joven rei o Sr. D. Pedro V. para percorrer as principaes cortes da Europa, pois já havia sido escolhida a embarcação que o deve transportar. A escolha do vaso era por todos approvada; mas não assim a da pessoa que o deve commandar.

Eis-aqui como a este respeito se exprime a *Imprensa e Lei* em seu numero de 15 do mez passado :

« Vai realisar-se o grande pensamento da viagem do nosso joven soberano pelas principaes cortes da Europa. A escolha da embarcação destinada ao transporte recahio, como devia ser, no vapor de guerra *Mindello*, porque além de ser um perfeito navio de guerra, pelas qualidades com que foi construido, possue as necessarias acommodações para o fim que se deseja.

« Se nesta escolha bem andou o governo, mal e muito mal tem andado na escolha da pessoa destinada para desempenhar o importante cargo de commandante do vapor, que tem de mostrar no seu mastro grande o estandarte real de Portugal.

« Nem todos os individuos servem para delicadissimas commissões, como esta que singularmente se apresenta para dar lustre e realce á nossa decahida marinha militar.

« Seria por certo esta occasião aquella em que conviria, a par da ostentação do vaso que tem de transportar tão alta personagem, que a sciencia, a educação e a intelligencia brilhassem.

« Mas, pelo contrario, parece certo ter o Sr. de Athoguia andado em assumpto tão importante, com o mesmo tino com que tem procedido na sua desgraçada administração das cousas navaes.

« Em Inglaterra vê-se commandando o vapor *Victoria and Albert*, quando a rainha da Grã Bretanha viaja, lord Fitz-Clarence, distincto official da marinha ingleza.

« Em Portugal, pela primeira vez que o Monarcha sahe do reino, contenta-se o ministro em deixar no commando do vapor *Mindello* um simples capitão tenente.

« Já que o ministro da marinha não encontra um titular, official da armada real, para desempenhar tão elevada missão, porque não procurará um official superior de merito e qualidades especiaes para tal fim ?

« Não se recordara o Sr. de Athoguia que he mui provavel acontecer, que seja convidado para assistir aos banquetes da corte de San James o official que commandar o vapor *Mindello* ?

« Que figura fará um capitão-tenente em *Buckingham Palace*, se lhe faltarem as habilitações indispensaveis para concorrer á mesa da orgulhosa fidalguia britannica ?!

« Medite bem o governo, antes de levar a nossa, já tão calumniada marinha, a uma triste exposição na cidade de Londres.

« Sr. de Athoguia, estará por desgraça reservado mais este miseravel papel, para avultar na historia da vossa malfadada gerencia na repartição da marinha ?!

« Mandar-se-ha commandando o melhor vapor, e em commissão por sua natureza diplomatica, um homem sem as precisas habilitações ?

« Se a cegueira destes regeneradores nos levar a apresentar-se mais um quadro vergonhoso para este paiz, quem, senão o Sr. de Athoguia, será o responsavel ?!

« Se o Sr. visconde não tem força para oppor aos empenhos, tem muitas *postas* para dar; mas por Deos, e pela honra do nome portuguez, poupe á marinha mais uma vergonha como a que o Sr. ministro lhe está preparando, e que fará inchar as faces, quando as caricaturas e os epigrammas apparecerem estampados nos jornaes inglezes.

« Lembre-se Sr. de Athoguia que os periodicos dos tres reinos não nos tem poupado, criticando as mais simples cousas deste paiz, e que de certo o metterão a ridiculo se mandar uma pessoa incompetente arvorada em commandante do vapor que transportar a Inglaterra o nosso augusto monarcha.

« Se houver algum defensor, pouco officioso, que se lembre de vir impugnar o que deixamos escripto, terá de passar pelo desgosto, (elle, e ainda mais o seu protegido) de ver estampada uma longa chronica, não só verdadeira, mas documentada, dos serviços do seu afilhado.

« Aqui falla-se desapaixonado, sem interesse nem temor. Não aspiramos ao commando do vaso alludido, não temos indisposições pessoaes com o seu actual commandante, mas a verdade está antes de tudo, e a dignidade nacional não he brincadeira.»

No dia 1 de maio chegou a Lisboa o Sr. de Ozeroff, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador de todas as Russias. El-rei regente deu no dia 11 a primeira audiencia, sendo presentes o cardeal patriarcha, os officiaes mores da casa real, os gentis-homens da real camara, os ministros e conselheiros de estado, os ministros de estado honorarios, e varias outras pessoas gradas.

« Nessa occasião entregou Mr. d'Ozeroff a S. M. el-rei regente a sua credencial, e recitou o seguinte discurso na lingua franceza :

« Senhor. — Havendo-se dignado o imperador, meu augusto amo, nomear-me enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da corte de Lisboa, tenho a honra de depositar nas mãos de V. M. as cartas credenciaes que me acreditam nesta qualidade.

« Permitti, senhor, que nesta occasião expresse a V. M. os sentimentos de affecto, e de profunda estima, que animam o meu soberano pela pessoa de V. M., e pela do joven rei o Sr. D. Pedro. S. M. Imperial toma o mais vivo interesse em tudo que respeita á augusta familia real de Portugal, e não cessa de fazer votos pela sua ventura, assim como pela prosperidade dos povos confiados á solicitude de V. M.

« Reputando-me muito honrado por ter sido escolhido por meu augusto amo para o representar nesta corte, todos os meus esforços, emquanto durar a minha missão, terão por fim merecer a alta approvação e benevolencia de V. M., e contribuir a estreitar, cada vez mais, os laços de boa intelligencia e amisade, que tão felizmente subsistem entre os dous paizes.

« Nutrindo o mais vivo desejo e a esperança de conseguir esse resultado, ouso rogar a V. M. haja por bem aceitar a homenagem do meu profundo respeito.»

S. M. dignou-se responder tambem na lingua franceza.

« Sr. ministro. —Aprecio altamente a segurança que acabais de dar-me, dos sentimentos de amisade, que animam S. M. o imperador de todas as Russias para com a minha pessoa, e toda a real familia, e bem assim os votos que forma pela minha ventura a prosperidade dos povos, que fui chamado a governar durante a menoridade de S. M. o Sr. D. Pedro V., meu muito amado e presado filho.

« Por extremo sensivel a tão evidentes provas do vivo interesse, que S. M. imperial toma por tudo quanto me diz respeito, e do desejo de estreitar cada vez mais os laços de amisade e boa intelligencia, que tão felizmente subsistem entre as duas cortes, apraz-me assegurar-vos que empregarei todos os meios ao meu alcance para lhe corresponder.

« A confiança com que S. M. imperial vos honrou, escolhendo-vos para seu representante junto da minha pessoa, e as nobres qualidades, de que sois dotado, devem ser para vós, senhor ministro, um seguro penhor da minha benevolencia.»

A Hespanha ficara tranquilla, mas a cidade de Madrid, a capital da monarchia, achava-se de tal sorte infestada de ratoneiros que não se podia atravessar de noite as ruas da mesma sem correr o risco de ser roubado.

Tinham chegado a Cadiz as infantas, irmãs do rei, sendo ahi comprimentadas por todas as autoridades e pessoas de distincção.

Ficava a retirar-se da Hespanha para a Inglaterra a viuva de ultimo rei dos Francezes, para o que o arsenal de Cadiz havia recebido ordem de pôr a disposição da mesma o vapor *Francisco de Assis*.

O governo hespanhol resolvera reforçar a guarnição da ilha de Cuba com mais quatro ou cinco regimentos.

Las Novedades transcreve uma carta da Belgica, na qual se lê que propondo o ministerio hespanhol submetter as desintelligencias entre a Hespanha e os Estados Unidos á decisão arbitral da França ou da Inglaterra, o governo americano recusara ambas estas potencias, propondo de sua parte o rei Leopoldo da Belgica ou o rei da Hollanda.

Do theatro da guerra pouco temos que accrescentar ao que publicamos á chegada do ultimo vapor inglez.

A esquadra franceza do Baltico reunio-se á ingleza, e segundo uma participação telegraphica os almirantes iam romper as hostilidades. O numero de tropas francezas e inglezas já chegadas á Turquia sobe a 50$000, entretanto a França e a Inglaterra fazem novos e grandes preparativos de guerra. Dous acampamentos militares vão ser formados no primeiro desses paizes, um de 100,000 homens em Saint Omer fronteiro á Belgica, para a banda de Lille; outro de 50,000 em frente á Prussia nas margens do rio Mosella, o qual desemboca no Rheno para a banda de Cobbentz.

A *Revolução de Setembro* de 15 de maio extrahindo das folhas inglezas e francezas, o que nellas se lê de mais essencial acerca dos acontecimentos de Odessa, a começar pela resposta do ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra na casa dos lords, publica o seguinte :

« Lord Clarincard referio-se á noticia que vogava na capital de que o consul de S. M. em Varna tinha expedido um despacho telegraphico de Belgrado annunciando ao almirante, que as armas de S. M. haviam obtido em Odessa um triumpho util e importante. Desejava saber do governo se este boato tinha fundamento, e se o tinha, pedia que sobre o assumpto se dessem esclarecimentos á camara.

« Lord Clarendon disse: Senhores, sinto viva satisfação podendo responder affirmativamente á pergunta que me he dirigida. A noticia de que se trata veio esta manhã de Belgrado pelo telegrapho. A melhor maneira de a communicar será ler o proprio despacho. O consul de S. M. escreve de Belgrado no dia 4 de maio ás 7 menos um quarto da tarde.

« O almirante Dundas participa, por intervenção do consul de S. M. em Varna, que uma divisão de barcos de vapor da esquadra combinada destruio no dia 22 do passado o porto imperial e os navios russos de Odessa ; o porto da quarentena, os navios estrangeiros e a cidade não soffreram damno algum (*applausos*), porque houve o maior cuidado com as propriedades particulares e neutraes. O pachá de Belgrado dizia haver explosão, que as baterias de terra tinham sido arrazadas e que a perda das tropas de desembarque não excedia a 8 mortos e 18 feridos. »

« O *Moniteur* de Paris publica a participação do almirante francez, datada da não *Cidade de Paris* na enseada de Odessa a 25 de abril. « Na manhãa do dia 22 oito fragatas a vapor, tres francezas e cinco inglezas, se dirigiram ao porto imperial de Odessa, e quatro dessas fragatas romperam fogo sobre as baterias de terra. Os dous molhes assim como as baterias intermedias responderam vivamente ; ás dez horas reuniram-se mais quatro fragatas ás primeiras, e então tornou-se geral a acção ; continuou até ás cinco da tarde, hora em que o almirante Dundas e eu fizemos signal ás fragatas para voltarem á esquadra. Tinha-se ateado incendio na bateria do molhe imperial e o paiol foi pelos ares ; uns 15 navios, á excepção de dous ou tres, foram a pique ou queimados : os estabelecimentos da marinha estavam igualmente a arder ou mui damnificados pelo fogo dos obuzes. Respeitou-se a cidade e o porto commercial onde estava reunida grande quantidade de navios de todas as nações : muitos destes se aproveitaram da desordem, que reinava no porto, para sahirem, entre elles as duas unicas embarcações francezas que alli se achavam. »

«A cidade de Odessa era defendida por quatro baterias assentadas no principio deste anno ; a primeira, no porto de quarentena, e de 12, peças, defendendo a entrada da enseada ; a segunda, de 6 peças, abaixo do baluarte e á direita da grande escadaria que desce para o mar e divide o baluarte em duas metades ; a terceira, a esquerda da mesma escadaria, collocada para cruzar o fogo com a da direita e dominar a enseada ; e finalmente a quarta, sobre o caes do porto de pratica abaixo do palacio do principe Woronzow ; estas duas tinham cada uma oito peças.

«Alem destas quatro baterias estabeleceram-se mais tres ; uma do outro lado do golpho de Odessa, na aldeia russa de Dounofka, quasi em frente do porto de quarentena, a distancia de 10 verstes (esta medida itineraria russa tem 185 braças portuguezas); outra ao sul e a tres verstes do mesmo porto, na casa de campo da condessa de Langeron ; a terceira, na mesma direcção a 10 verstes do porto e a duas ditas do cabo da Fonte-Grande onde ha um pharol na aldeia de Lustdorf.

« O embaixador da Turquia em Paris teve da legação ottomana em Vienne d'Austria o seguinte despacho.

« Acabo de receber o seguinte despacho de Belgrado ; o qual me foi communicado por Omer-Pacha, rogando-me que vo-lo transmitta :

« Oito fragatas a vapor da esquadra combinada se dirigiram a Odessa e começaram a bombear o porto militar a 22 de abril. Dentro em poucas horas destruiram todas as fortificações, as baterias e os armazens militares russos. Dous paioes foram pelos ares e doze navios de guerra do inimigo mettidos a pique. O porto commercial foi poupado : os navios mercantes escaparam ao desastre : tomaram-se ao inimigo treze navios carregados de munições.»

O *Times* de 9 escreve o seguinte :

« He notavel que, tendo decorrido 17 dias desde

MUTILADO

o bombardeamento de Odessa em 22 do passado, e tendo publicado os governos francez e allemão, e até o russo, varias noticias daquella importante facção, nenhuma relação authentica ou official deste successo, dos officiaes que commandam a nossa esquadra, tenha sido publicada, ou, que nós saibamos, recebida pelo governo britanico.

« Temos á vista um breve despacho do almirante francez, publicado no *Moniteur* do dia 6 e tambem o despacho ou narração do general russo Osten-Sacken, com data de 23 de abril que relata ao seu governo as ditas operações: e por fim, uma noticia mais circumstanciada, que tem corrido nos jornaes allemães e nos foi transmittida de Vienna; que porem, comprehende variedade de circumstancias não confirmadas por participação alguma official. Pelo que respeita a esta ultima, observaremos que outras e mais authenticas relações não combinam quanto a datas com as asserções que ella contem.

« Não temos motivos para crer que alguma parte consideravel das esquadras alliadas chegasse a Odessa antes de 14 de abril, ou que algumas negociações se abrissem com as autoridades russas, ou que no dia 17 a esquadra tivesse feito 900 tiros contra Odessa. A actual ocurrencia contem-se em mais estreitos limites; e parece ter empregado extremo cuidado o governador militar de Odessa em publicar immediatamente a sua narração sobre o facto n'uma ordem do dia para dissipar, ou pelo menos diminuir a inquietação que devia excitar aquelle ataque. »

O mesmo jornal inglez presume que as operações contra Odessa são apenas o preludio de medidas de caracter mais grave e decisivo.

O *Journal des Debats* de 7 diz no seu primeiro artigo:

« Com satisfação reproduzimos do *Moniteur* alguns extractos de despachos officiaes, que afinal dão noticias certas das operações dirigidas pela esquadra combinada do Mar Negro contra a cidade de Odessa. Juntando a estas informações as que foram dadas ao parlamento inglez na sessão de antes d'hontem pelo conde de Clarendon, e por Sir James Graham, pode formar-se idêa clara do que se passou.

« O insulto feito a um parlamentario attrahio sobre as baterias de Odessa o castigo que acabam de receber; apressemo-nos, porém, a accrescentar que se foi mister vindicar o direito das gentes, fez-se isto com todos os resguardos que impõem as leis da humanidade ás duas nações mais civilisadas da Europa. A cidade foi poupada, só os seus recursos militares foram destruidos. Os Russos, que se portaram mui diversamente em Sinope, onde incendiaram sem motivo algum uma cidade desarmada, explicarão talvez esta moderação da nossa parte como uma prova da falha de nossas operações; o governo mandará talvez cantar *Te Deum* como fez por occasião das acções de Citate e de Oltenitza, em que as suas tropas foram derrotadas: pode esperar-se cousa semelhante, mas de que se não deve fazer caso. »

« O *Debats* resumindo os factos continua:

« Não sabemos as perdas que nos terá custado esse renhido combate; mas, cremos que se quatro das fragatas, como annunciou uma parte telegraphica, ficaram fóra de combate, saberiamos alguma cousa ou pelo almirante Hamelim ou pelo despacho que leu lord Clarendon na camara dos lords, ou pelos esclarecimentos que sir James Graham deu na camara dos communs. Ainda mais; vemos pelas palavras de sir J. Graham que o desembarque, que nos annunciavam ter falhado, pelo contrario conseguio perfeitamente o objecto a que se destinava, e isto sem grande perda.

« Insistimos nestas particularidades para novamente prevenirmos o publico, a fim de que se acautele contra a inexactidão dos despachos telegraphicos que recebemos de ordinario sem ter meio algum de averigua-los, e que todavia devemos reproduzir. Quando nos vem pelo territorio russo, devemos naturalmente esperar que só contenham o que he favoravel ao inimigo, figurados os successos sob o aspecto que lhe convém; mas, esta situação felizmente cessará em breve; dentro em pouco tempo o telegrapho electrico, que já chega a Semlin, será prolongado até Constantinopla, e então poderemos receber por esta via as noticias, que até agora, para seguirem o caminho mais curto, passavam pelos principados ou pela Galitzia. »

« Lê-se no *Moniteur*:

« Segundo os boatos propagados por alguns jornaes, o bombardeamento de Odessa pela esquadra alliada deu occasião á tentativa de desembarque que não foi bem succedida; e tambem se disse que alguns vasos que entraram na acção ficaram gravemente prejudicados: disse-se mais que a divisão destinada a operar contra Odessa foi obrigada a cessar o fogo, afim de se oppor a uma esquadra russa sahida de Sebastopol.

« O despacho do almirante Hamelin prova que estes rumores são destituidos de fundamento. Quanto ás perdas que soffreu a nossa esquadra, conforme a ultima participação que tivemos, o numero dos mortos foi oito e o dos feridos desoito. »

O boletim do general russo, Osten-Sachen, diz que no dia 21 ás quatro horas da tarde os almirantes inglez e francez mandaram a Odessa um parlamentario com a intimação para lhes serem entregues os navios russos, inglezes e francezes que estavam no porto da quarentena; e que a tal intimação não se deu resposta; que no dia 22 a esquadra em força de 9 navios rompeu o fogo contra as baterias, que responderam vigorosamente e de módo que tres dos navios alliados, no fim da acção, pelo prejuizo que soffreram foram levados a reboque pelos outros. Commemora como um brilhante feito de armas esta defeza, que foi logo levada ao conhecimento do commandante em chefe para, no exercicio da prerogativa que lhe foi concedida, conferir condecorações de ordens militares aos que mais se distinguiram. Refere que a perda dos Russos foi de 4 mortos e 64 feridos.

A' vista dos extractos que precedem e das partes officiaes, he ocioso reproduzir as enredadas noticias dos jornaes allemães: por exemplo, a *Presse* de Vienna cita uma carta de Odessa do dia 25 em que se diz, que a perda dos Russos foi de 200 mortos, 300 feridos gravemente, e mais de 600 levemente: e que cinco embarcações da esquadra ficaram fóra de combate e foram levadas a reboque para Varna.

Entretanto, como as proprias folhas inglezas e francezas confessam que no porto de Odessa estavam detidos varios navios destas duas nações, parece-nos que a seguinte carta de Odessa de 25 de abril transcripta na *Gazeta dos Correios* de Francfort he a que com mais veracidade refere o que se passou:

« A consternação e o terror dos habitantes da nossa cidade só se acalmaram com a desapparição do ultimo navio da esquadra combinada; pela maior parte tinham fugido logo que se approximou a frota anglo-franceza. No dia 14 pelas tres e meia da tarde apresentaram-se á vista do porto sete navios da armada e annunciaram a sua presença com alguns tiros disparados contra as baterias do porto. Os habitantes assustados emprehenderam a fuga, não obstante as affirmativas dos officiaes russos de não achar-se tão proximo o perigo. A cidade foi occupada immediatamente por destacamentos de soldados, e expedio-se a toda a pressa a Sebastopol aviso de que Odessa ia ser bombardeada. Todavia, a divisão da esquadra manteve-se fóra do alcance das nossas baterias e aprezou todos os navios russos que se dirigiam ao nosso porto.

« Durante a noite de 14 para 15 os navios inimigos deram tremendas descargas sobre os nossos armazens situados no porto, e um destes foi preza das chammas. O commandante do porto tinha organisado com a maior pericia o serviço das bombas, e delle devemos não se terem soffrido maiores damnos.

« No dia 15 partiram as embarcações inimigas em direcção á Varna, e todos julgaram que tinha cessado completamente o perigo; porém, na tarde de 16 appareceram no horisonte 17 navios da esquadra combinada, e se avizinharam ao porto, começando a comprimentar-nos com perto de 900 tiros de peça.

« No dia 17 entrou no porto um vapor da esquadra com bandeira parlamentar, as baterias da costa jogaram-lhe alguns tiros para que não seguisse avante, sahindo-lhe ao encontro uma embarcação russa que levava um official a bordo: communicaram a este uma intimação do almirante inglez para que lhe fossem entregues todos os navios russos que estavam em o nosso porto, ao que respondeu o commandante com uma negativa formal. A's tres horas da tarde os navios inimigos abriram desde a sua afastada posição um fogo terrivel sobre as baterias da costa, desmontando duas dellas, e incendiando dous armazens que foram devorados pelo fogo. A' noite suspendeu-se o bombardeamento.

« De 18 a 22 de manhãa seguiram-se negociações. Neste intervallo augmentaram as suas forças os Russos e repararam as baterias destruidas. A's 8 da manhãa principiou o fogo mais violento e durou sem interrupção até ás 6 e meia da tarde. A maior parte das baterias da costa soffreram destroços consideraveis, e as do angulo do norte do porto foram desmontadas.

« Os Russos, que perderam 200 homens, combateram com summa energia; ha 300 feridos gravemente, e mais de metade destes ficaram impossibilitados para o serviço. Seis armazens foram preza das chammas. A cidade soffreu pouco comparativamente, porém, alguns dos edificios que estão mais á vista, em particular o palacio Woronzow, foram incendiados. O aspecto de Odessa variou completamente. O temeroso estrondo da artilharia quebrou todos os vidros, muitas chaminés abateram, e alguns campanarios de igrejas soffreram ruinas. »

Em Odessa publicou-se a seguinte ordem relativa aos navios neutraes:

« Odessa 23 de abril.

« 1.º Os navios de bandeira neutral que se acham actualmente no porto de Odessa não poderão sahir em quanto estiver á vista a esquadra inimiga.

« 2.º Os capitães e marinheiros acharão abrigo n'um local destinado especialmente e fóra do alcance dos projectis, e no qual terão de sujeitar-se ao regulamento da quarentena.

« 3.º Os navios carregados serão autorisados a depositar suas cargas em armazens que as autoridades hão de pôr á sua disposição.

« 4.º Os capitães e marinheiros que não quizerem aproveitar-se do local que se lhes facilita, sujeitar-se-hão rigorosamente ás ordens do capitão do porto, e no caso de resistencia lhes serão applicadas as leis sobre o estado de guerra.

« 5.º Além da protecção que se offerece aos capitães, marinheiros e cargas sob as bandeiras neutraes, as autoridades demittem de si com antecipação toda a responsabilidade no que respeita á segurança dos navios.

« 6.º Todas as embarcações de bandeira neutral poderão largar do porto sem obstaculo algum, logo que se tiver retirado a esquadra inimiga. »

Os Russos continuam a bombardear Silistra e Oltenitza, e parecem ter renunciado a idéa de operar na Dobrutscha com o fim sem duvida de concentrarem os seus meios de acção para o lado daquellas duas praças; tanto he o empenho que mostram em rende-las, mas os Turcos persistem firmes defendendo-se corajosamente.

Consta que a Austria resolvera occupar militarmente o Montenegro, em razão de terem os montanhezes corrido ás armas acudindo ao convite que lhes fez o principe Danilo, em uma proclamação que finda do modo seguinte:

« A ti te digo, valerosa nação, e a vós outros tambem, irmãos meus: quem não quizer morrer comigo, não se mova, porque sei que o que partir voluntariamente para a guerra ha de valer mais do que cincoenta cobardes. Por semelhante motivo convido todos os valentes que não tiverem um coração impassivel, e não vacilarem em derramar o seu sangue pela patria, igreja orthodoxa, e a Cruz Santa, a que venham participar comigo de gloria e honra. Somos realmente os filhos dos antigos montenegrinos, que venceram tres visires turcos; derrotaram as tropas francezas; e tomaram de assalto as praças do sultão. Não atraiçoemos a nossa patria; não nos esqueçamos da gloria de nossos antepassados, e reunamo-nos para combater no Santo nome de Deos. »

No *Diario do Governo* de 13 de maio lê-se o seguinte:

— O *Constitutionnel de Paris* acaba de publicar o prefacio de uma historia da Turquia, que está compondo o celebre Lamartine, e da qual já entregou os dois primeiros tomos. No mesmo prefacio leem-se as seguintes palavras:

« O principio sagrado pelo qual a Inglaterra e a Turquia correm ás armas he o seguinte:

« Será permittido á Russia fazer arbitraria e impunemente a guerra a todo o mundo, n'um seculo em que se deseja a paz?

« Diga que *sim*, quem quizer, que se conceda á Russia esse direito de guerra arbitrario e universal contra todos. Nós, porem, diremos, *não*. Diremos *não* com todo o partido moral, civil e independente da Europa; e este *não*, nós nos congratularemos com a Inglaterra, França, e Turquia se o sustentarem com as armas na mão.

« Lamentaremos a Austria e Prússia, se dizendo em suas consciencias *não*, não se atreverem a profeFri-lo em alta voz, diante de seus amigos, e inimigos.

« Uma palavra destas potencias pouparia o sangue que vai correr. O seu silencio e immobilidade hão de ser faltas graves ante a Providencia, que julga as proprias neutralidades como aggressões de reticencia. Serão estas duas potencias mais amigas do czar, que dos povos? O sangue de milhares de homens que vai correr pertence-lhes, por ventura, para que o vão offerecer á Russia.

«.....Nem a Austria nem a Prussia podem ser indifferentes á preponderancia da Russia, limitrophe de seus estados—preponderancia que em breve não terá equilibrio na Allemanha pela posse moral ou militar da Turquia. O que resta será pois, a resignação! A resignação da Allemanha.... Seria a sua vergonha, e o termo da sua existencia, vindo ella a ser mais fatalista do que a Turquia. »

Os Turcos tinham alcançado varias victorias sobre os Gregos insurgentes, cahindo em poder dos mesmos papeis que compromettem o governo hellenico.

Corria em Paris que, tendo exigido o embaixador russo na Persia que o Xa se declarasse sem demora pela Russia ou pela Turquia, este lhe respondera fazendo marchar um exercito de 50,000 homens para as fronteiras turcas, determinado a cooperar com o sultão.

VARIEDADE.

A marinha franceza.—Devoção' a' bemaventurada virgem Maria.

Do *Univers* de 8 do corrente, extrahimos a seguinte narração da mui interessante e edificante ceremonia religiosa, que teve lugar a bordo do navio almirante da esquadra franceza no Mar Negro.

Esta ceremonia foi a solemne inauguração de um retabulo da mui bemaventurada Virgem, offerecido como presente aos marinheiros da esquadra franceza, pelo imperador Napoleão.

Todas as mãis hão de abençoar e reverenciar este acto da parte do imperador; como exemplo de Fé, ficará profundamente gravado em todos os corações catholicos, e não pode deixar de ser totalmente apreciado pelos « poucos escolhidos » que creem e oram.

Eis aqui o extracto:

Sua magestade, com uma affectuosa e pia solicitude pelos valentes marinheiros pertencentes ao esquadrão francez, presentemente no Mar Negro, ordenou ao ministro da marinha e das colonias que remettesse ao vice-almirante Hamelin um retabulo a oleo, para ser collocado a bordo do navio almirante *Ville de Paris*, e representando a Virgem Maria, a quem os marinheiros adoptaram como a sua augusta protectora.

O seguinte he o relatorio desta interessante ceremonia escripto pelo almirante Hamelin, e por elle remettido ao ministro da marinha:

« Accuso a recepção do retabulo da Virgem Santissima, trazido pelo vapor de Marselha, cuja remessa V. Exc. annunciou-me em seu despacho datado de 28 de fevereiro.

« Rogo a V. Exc. se digne asseverar a sua magestade que, todos os que se achavam sob o meu commando, receberam com a mais profunda gratidão uma manifestação de obsequiosa benignidade e de boa vontade para com esta porção da sua armada.

« A inauguração teve lugar domingo 19 de março, na hora do serviço divino, immediatamente depois da parada, tendo enviado cada navio da esquadra a bordo da *Ville de Paris* certo numero de officiaes e de marinheiros para assistir á ceremonia. Antes do offerecimento do Santo Sacrificio, M. Creps, capellão do navio almirante, assistido pelos outros capellães da esquadra, de sobrepelliz, benzeu o retabulo. Depois das orações usuaes em taes ceremonias, M. Creps, n'um eloquente e pathetico discurso recommendou as tripolações reunidas, que contemplassem aquella imagem da mãi de Deos com sentimentos de respeito e veneração.

« Tenho a satisfação de transmittir a V. Exc. as palavras de um discurso, tão adaptado aos ouvintes e á occasião.

« Almirante, officiaes, e marinheiros da esquadra. —Quando o Salvador do Mundo, ao expirar na cruz, dirigio-se ao « mui amado discipulo, » dizendo, « Filho, vê tua Mãi, » estabeleceu os fundamentos de devoção á Maria, e pelas palavras de que usou, prognosticou os innumeraveis beneficios e as vantagens que proveriam de tão santa pratica. Desde aquelle tempo os « meninos do novo pacto, » que, por intermedio de Jesus Christo, adqueriram o glorioso privilegio de chamar a Deos seu pai, adoptaram, como um dever, e consideraram uma felicidade o privilegio de denominar Maria sua mãi.

« Onde quer que o Evangelho tenha derramado a sua luz, onde quer que os seus altares tenham sido erigidos, lá tambem se encontrará a presença de Maria—symbolo de graça, de consolação e de fortaleza, a cathedral e o tumulo, o mais esplendido templo e o mais humilde oratorio, cada um e todos proclamam os sentimentos de veneração, de confiança, de amor, que todos os seculos tem invariavelmente professado para com a Virgem Maria.

« Cidades e provincias e reinos a tem adoptado como guarda e protectora; poderosas hostes se tem formado debaixo do seu estandarte, e tem usado do seu nome como um escudo impenetravel.

« D'onde provem esta admiravel e universal devoção?—Da intercessão de Maria, como *mãi de Deos*, com o Seu Divino Filho, a qual intercessão he infallivel e inexhaurivel, e deste poder de intercessão que sem reserva e sem hesitação ella exerce em favor de todos aquelles que a invocam. Certamente, como a mãi de Deos, Maria he a natural dispensadora das graças e dos favores mais assignalados de seu filho.

« Ficará desta arte explicada essa universal reverencia e devoção com que o nome de Maria ha sido invariavelmente considerado?

« Para enumerar todos os favores de Maria, fora mister que eu narrasse a historia de todos os males que affligem a nossa pobre humanidade; e quem poderia enumerar as obras de clemencia que ella tem inspirado, ou os actos de devoção e sacrificio que tem occasionado?

« Reflecti sobre o coração do zeloso e intrepido missionario, que, a fim de deffundir e espalhar a luz do Evangelho, passa uma vida inteira de soffrimentos e privações; reflecti sobre o coração da irmã da caridade, que consume todos os seus dias nos hospitaes e lazaretos, e nos mais humildes lugares de crimes e de molestias, cercadas de todos os lados pela fetida atmosphera da corrupção humana, sempre deligente na sua missão de piedade! Reflecti sobre estes dous corações; em ambos encontrareis um affecto incommesuravel por Jesus, e um santificado sentimento de amor para com o genero humano, cada um destes sentimentos cercados, protegidos pela devoção á Maria.

« Não será ao pé do altar dedicado á Maria que as nossas mãis tem experimentado sentimentos de ineffavel ternura, apertando-nos com vehemencia em seus braços, e expressando, com olhos supplicantes, os ardentes desejos dos seus corações maternos? E quando a tempestade brame, e os ventos zunem, quando as vagas se enfurecem, não será diante deste mesmo altar, que as vossas mãis e irmãs, as vossas mulheres e as vossas filhas, obtiveram confiança e fortaleza, invocando a protecção do céo?

« Emfim não será Maria a porta do céo—a arca do pacto—a estrella do mar—o refugio do peccador—o amparo do afflicto? Profundamente impressionado pelos sentimentos de amor e confiança que todos os seculos tem manifestado á mãi de Deos, o imperador aguardando os successos que ainda estão occultos na urna do futuro, mas que já foram prognosticados, mandou á esquadra este sagrado retabulo, e, ao offerecer-vos a santa dadiva, se vos dirige nas palavras que Constantino leu no céo—*In hoc signo vinces*. Conquistareis por este signal, vós que vos preparais para combater por amor da justiça. Seja para vós esta imagem de Maria um segundo *labarum*, um escudo impenetravel, um estandarte de victoria.

« Valentes marinheiros da esquadra! adoptai como vossa propria a intenção do imperador. Collocai a vossa coragem e pericia militar sob a protecção daquella que he poderosa como um exercito em batalha, e a França—a nossa bella França—um dia se glorificará nos grandes feitos que praticardes.

« Este santo emblema será collocado a bordo deste navio, no meio do enfermo, que, da sua presença tirará consolação e vigor, e todos os domingos decorará este altar ao qual vós, marinheiros da *Ville de Paris*, acompanhando o brilhande exemplo dado pelos vossos officiaes, vireis com alvoroço depor os vossos corações aos pés de Jesus Christo, e supplicar a Maria pelo amparo e protecção. »

«Depois da conclusão deste discurso os capellães da esquadra ajoelharam, e o clero officiante entoou os hymnos dos marinheiros, *Ave Maria Stella*.

« O Santo Sacrificio foi offerecido, depois do que o *Domine Salcum fac Imperatorem* foi cantado.

« Assim se terminou uma ceremonia que deixou nos corações dos nossos marinheiros as mais profundas e patheticas recordações. »

(*Weekly Telegraph.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 e 3 mezes—8 % ao anno.
Dito de ditas de 4 mezes—7 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	99:976$730
Idem do dia 13	13:962$850
	113:939$580

Descarregam hoje 14 de junho.
Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—pipas vasias.
Patacho brasileiro—*Emulação*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	14:224$587
Idem do dia 13	686$622
	14:911$209

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:254$537
Idem do dia 13	159$742
	1:414$279

Exportaçao'.

Barcellona, brigue hespanhel *Pablo*, de 291 toneladas, conduzio o seguinte:—853 saccas com 4,872 arrobas e 13 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 . . . . . . 557$490

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 12 a 17 de junho de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. esac. branco.	»	2$700
» » » mascavado.	»	1$900
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$100
» » » » 2.ª »	»	5$700
» » » » 3.ª »	»	5$300
» em caroço	»	1$535
Espirito de aguardente	canada	$640
Agoardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	5$000
» em casca.		1$600
Azeite de mamona.	canada	$800
» » mendoim e de coco.	»	1$120
» » de peixe.	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$500
» resfolho	»	4$000
» com casca.	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons.		1$200
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	6$500
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra.	℔	$160
Couros de boi salgados.	»	$180
» espixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea.	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra.	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	6$500
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma.	alqueire	2$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes.	cento	1$600
» » » pequenas.	»	$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$000
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» » cedro.	»	3$000
Tóros de tatajuba.	quintal	1$200
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros,	par	40$000
» » eixos » » »	»	16$000
Melaço.	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolo	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi.	centto	$210
Sabão	℔	$090
Esteiras de perperi.	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro.	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 1/2 dias, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão-tenente Mancebo. Passageiros, alferes João Barreto Peçanha e 1 escravo, Francelino Ferreira Crespo, Ernesto da Assumpção Coelho Cintra, Antonio Pinto Nogueira e 1 escravo, Antonio José dos Santos Pernambuco, Manoel de Mattos Vieira, Antonio Joaquim Marques, Antonio José Gonçalves, Manoel Francisco dos Santos, José Antonio dos Santos Andrade, João Pinto Damazo Junior, 2 praças de pret, 1 desertor e 2 praças de policia. Seguem para o norte, capitão Joaquim Bernardino Magalhães Garcez, Francisco de Paulo Tolentino, Domingos Leite de Amorim, Antonio de Oliveira e Silva, João Baptista de Mattos, 26 praças de pret e 3 ex-praças.

Liverpool—30 dias, barca ingleza *Philó*, de 250 toneladas, capitão G. Milne, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—Brigue brasileiro *Leão*, capitão Alexandre José de Jesus, carga assucar e aguardente. Passageiro, Antonio Savala.

Londres—Galera ingleza *Leonidas*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem—Galera ingleza *Prince Alfred*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Canal—Barca ingleza *Windaremere*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que, no dia 14 de junho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:474$208 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemete habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de maio de 1854. —O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:474$208 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 2 mezes e deverá concluir no de 6 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras como em ordem de não innutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 de julho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores pelo novo orçamento de 4:604$600.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:604$600.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidos no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de reconhecimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhara seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1854.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do proximo vindouro mez de junho, as 12 horas da manhãa, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem mais der, pelo tempo de 3 annos, o armazem sito em Fóra de Portas ao lado da casa que servio de quartel aos engajados, e de que he actualmente rendeiro Antonio José Ferreira Muniz, e serve de cocheira: os pretendentes compareçam no referido dia na casa da mesma thesouraria, munidos de seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de maio de 1854.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 do corrente, se ha de arrematar a quem mais der 35 traves de 20 a 30 palmos de comprimento. 18 travetas de 17 palmos de comprimento e 2 duzias de taboas de costadinho, que serviram na ponte velha da Passagem da Magdalena, avaliados em 50$000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos mencionados dias, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de junho de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de maio proximo passado, manda fazer publico, que vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 14 do corrente, o imposto de 2$500 rs. e dizimo do gado vaccum e impostos a cargo da collectoria dos municipios de Boa-Vista e Exú, avaliados novamente por anno em 3:258$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho de 1854 a 30 de junho de 1857.

Vai igualmente a praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar no mesmo municipio, por um anno, a contar do 1º de julho de 1856 a 30 de junho de 1857.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de junho de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado n. 49 se acha por este juizo aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte. A' vista da exposição constante da petição folhas 2, declaro aberta a fallencia do negociante Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado, fixando o termo legal e existencia de sua fallencia a contar do dia 11 do corrente. Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal o negociante Victor Layne, que prestará juramento na forma da lei, expedindo-se desde ja participações ao respectivo juiz de paz a compahando copia authentica desta sentença, afim de proceder a posição dos sellos e custas. Recife 15 de maio de 1854. Custodio Manoel da Silva Guimarães.—Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido compareçam em casa de minha residencia, na rua da Concordia, sobrado de um andar, no bairro de Santo Antonio do Recife, no dia 13 do corrente pelas 11 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850. Dado e passada nesta cidade do Recife aos 10 de junho de 1854. Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *Imperador* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (14) a 1 hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— Pela mesa do consulado provincial annuncia-se que a cobrança, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, principia no 1. de junho proximo futuro, e que os 30 dias uteis tem principio do referido dia 1. de junho, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos.

—O Illm. Sr. capitão do porto, manda fazer publica a numeração dada ao thelegrapho desta cidade, incluida no respectivo codigo de signaes, para annunciar a chegada a este porto dos navios desta praça abaixo declarados; e espera que os Srs. proprietarios ou mestres dos mesmos navios, apresentem nesta capitania com toda a brevidade uma nota descriptiva dos distintivos, ou signaes particulares que cada um uza, para se tornarem conhecidos quando chegam a este porto, afim de transmitti-la ao dito thelegrapho, e possa assim essa providencia ser levada a effeito, para cujo mister he tambem preciso que os mencionados navios não deixem de içar os distintivos logo que demandando este porto forem do mesmo visiveis.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de junho de 1854.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Armação, nomes dos navios e numeração dada aos mesmos, á que se refere a declaração supra.

Armação,	*Nomes.*	*Numeros.*
Barca	S. Maria Bôa-Sorte.	32,145
«	Mathilde.	32,451
«	Ipojuca.	31,125
Brigue	Paquete de Pernambuco.	4,531
«	Fortuna do Norte.	5,231
«	Feliz Destino	5,312
«	Nero.	4,522
«	Vencedor.	24,513
«	Alegrete.	5,314
«	D. Affonso.	25,314
«	Marianna.	25,341
«	Conceição.	25,431
«	Leão.	31,245
«	Recife.	31,524
«	Sagitario.	31,542
«	Elvira.	32,154
«	Paquete Ventura.	31,215
«	Despique de Beiriz.	31,251
«	Bom-Jesus.	34,521
Polaca.	N. S. do Carmo.	15,234
Galiota.	Santissima Trindade.	23,541
Patacho.	Euterpe.	5,214
«	S. Cruz (de Caetano Cyriaco da Costa Moreira.)	5,413
«	S. Cruz (do casal do fallecido João Francisco d'1 C.)	23,514
«	S. Francisco.	21,354
«	Galante Maria.	5,142
«	29 de setembro.	25,134
«	Hermina.	31,254
«	Confiança.	31,425
Escuna.	Titania.	23,154
«	Sociedade Feliz.	5,421
«	Tamega.	31,452
«	Zeloza.	5,134
«	Veremos.	32,514
«	Linda.	32,541
«	Flora.	31:512
Sumaca.	Flor de Angelim.	5,213
Hiate.	Duvidoso.	14,253
«	Exalação.	14,325
«	Ligeiro.	14,352
«	N. S. das Neves,	14,523
«	Aurora.	5,132
«	Conceição de Maria.	15,342
«	Sergypano.	14,532
«	Flor do Brasil.	15,423
«	Novo Olinda.	21,453
«	Amelia.	24,135
«	Capibaribe.	24,351
«	Novo Destino.	21,315
«	Sobralense.	21,354
«	Castro.	34,152
«	Aragão.	15,213
Lancha.	Conceição Flor das Virtudes.	15,324.

Capitania do Porto de Pernambuco, em 9 de junho de 1854.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Brim branco liso, para calças, varas 838; algodãozinho para camisas, varas 838; panno preto para polainas, covados 84; hollanda de forro, covados 168; livro mestre de 300 folhas 1; pas de ferro 28; enxadas 28; machados 4; caldeiras de ferro batido para 100 praças 4.

Deposito de recrutas das Alagoas.

Algodãozinho para camisas, varas 525; brim branco liso para calças e fardetas, varas 1043.

Officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Costados de amarello 4; ditos de pão de oleo 6; costadinho de amarello 6; taboas de assoalho de amarello, duzias 4; ditas de dito de louro, duzias 4; arame de ferro grosso, arroba 1; limas muças triangulas de 4 pollegadas, duzias 4; ditas muças triangulas de 6 pollegadas, duzias 4; arcos de ferro de 1 1/2 pollegada para jarros, arrobas 8.

3.ª Classe.

Ferro sueco, arrobas 8.

4.ª Classe.

Folhas de flandres dobradas, caixas 3; ditas singellas, caixas 4; arame de ferro de meia grossura, arrobas 2; lenços de latão com o peso de 56 libras 2; ditos de dito de 36 libras 2; ditos de dito de 17 a 18 libras 10; ditos de dito de 15 a 16 libras 20.

5.ª Classe.

Solla curtida, meios 150.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa ou cobertores de papa 271. Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada com as competentes amostras, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 14 do corrente mez: advertindo que quando os generos forem estrangeiros, só se receberão as propostas com a assignatura reconhecida das casas importadoras, que se propozerem a vender, ou assignada por procuração, acompanhar esta a proposta, competentemente legalisada. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de junho de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente,— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, segundo escripturario da primeira secção da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves que principia a fazer o lançamento da decima da dita freguezia, que tem de ser cobrada no anno financeiro de 1854 a 1855, no dia 15 do corrente mez. Recife 10 de junho de 1854.

—Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, segundo escripturario da primeira secção da mesa do consulado provincial, faz sciente aos donos dos diversos estabelecimentos da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que principia a fazer o lançamento do imposto de 4 por cento sobre os mesmos estabelecimentos no dia 15 do corrente mez, o qual tem de servir para a arrecadação do anno financeiro de 54 a 55 para o que deverão ter nelles os recibos, ou papeis de trato por onde mostrem quanto pagam de alluguel. Recife 10 de junho de 1854.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos para os collegios dos orphãos por tempo de um anno, que ha de ter principio do 1. de julho proximo futuro ao fim de junho de 1855: as pessoas que se propozerem fazer dito fornecimento, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 16, 23 e 30 do corrente mez, pelas 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 9 de junho de 1854.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

— Acha-se recolhido á cadeia da cidade do Recife, por ordem desta subdelegacia, o preto Miguel por estar fugido, o qual diz ser escravo de Manoel Joaquim, morador no sitio Breginho, termo do Limoeiro. Subdelegacia da freguezia da Varzea 9 de junho de 1854.—O subdelegado,
Francisco Joaquim Machado.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife foi apprehendido ao menor Domingos, crioulo, uma colher de soupa de prata, que a estava vendendo: quem fôr seu legitimo dono, apresentando os signaes, lhe será entregue. Freguezia de S. José 10 de junho de 1854.—O subdelegado,
Francisco B. Carvalho.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Devendo sahir de Lisboa no dia 4 do corrente o primeiro vaso desta companhia, o *D. Maria Segunda*, deverá aqui chegar no dia 19, e depois de uma demora de 12 horas seguirá para os portos da Bahia e Rio de Janeiro: quem quizer ir de passagem, utilisando-se de tão elegante—novo de primeira viagem—e rico vapor, e pelos commodos preços abaixo notados em moeda portugueza, dirija-se ao infra scripto, rua do Trapichen. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

	1ª camara	2ª camara	3ª camara
Para a Bahia	22$500	20$250	9$000
Para o Rio de J.	45$000	36$000	18$000

RECITA A BENEFICIO DO ACTOR

MENDES.

HOJE 14 DE JUNHO DE 1854.

Grande expectaculo variado e todo jocoso.

Em primeiro lugar a muito engraçada comedia em tres actos, ornada de musica:

RENIFLARD EM HESPANHA.

Fazendo o beneficiado o papel de Reniflard.

Segue-se o lindo dueto, cantado pelo Sr. Monteiro e a senhora D. Gabriella,

AS TROMBETINHAS.

Dará fim ao espectaculo a muito interessante comedia em dous actos, ornada de musica

A PRIMEIRA INFIDELIDADE DE UM MARIDO

Fazendo o beneficiado o papel do marido infiel.

O beneficiado escolheu um espectaculo todo jocoso, persuadido que muito satisfará o publico, (que em geral gosta mais de rir do que chorar) —do quem espera a protecção costumada.

O Mendes no seu beneficio,
Ha de ficar muito contente,
Pois espera da rapaziada
Uma grande e bella enchente.

N. B. O Mendes lembra a' bella rapaziada do commercio, que este seu beneficio he em vespera do dia santo de guarda, do SS. Corpo de Deos.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do Mendes na rua Bella n. 13, e no dia do expectaculo no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

DOMINGO 18 DE JUNHO DE 1854.

Expectaculo á beneficio do actor Joaquim José Pereira.

Depois de executada uma escolhida ouvertura, terá lugar a representação da tão applaudida comedia em 3 actos

O PHANTASMA BRANCO.

Personagens.	*Actores.*
Capitão Tiberio.	O Sr. Monteiro.
Bazilio, seu irmão	« Costa.
Antonio	O beneficiado.
Francisco.	O Sr. Amoedo.
José.	« Bezerra.
Galathea	A Sr.ª D. Amalia.
Maria, sua filha.	A Sr.ª D. Gabriela.
Julia	A Sr.ª Jesuina.

Seguir-se-ha pela Sr.ª D. Gabriela e Monteiro o lindo dueto

AS TROMBETINHAS.

Findará o espectaculo com uma das melhores farças.

O beneficiado espera que o benigno publico lhe dê toda a protecção que costuma dispensar a quem a elle recorre.

O beneficiado agradece a todos os seus companheiros que de tão boa vontade e tão generosamente se prestaram a servi-lo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Ceará segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, para carga trata-se no escriptorio de Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz n. 54.

— Para o Aracaty segue no dia 20 do corrente o hiate « Parahibano »; recebe carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente na presente semana o muito veleiro e superior brigue nacional «Damão», ainda póde receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, offerecendo a estes excellentes commodos, que podem ser examinados: trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue « Sagitario », de primeira classe, o qual ja' tem a maior parte do carregamento engajado; para o restante, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Para' segue nestes dias a escuna nacional « Titania »: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

PARA'.

No dia 25 do corrente o patacho *Santa Cruz*: para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da Costa M., ao lado do Corpo-Santo loja n. 25.

LEILO'ES.

— Quarta feira 14 do corrente o agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, ás 10 horas da manhãa, dos objectos existentes no mesmo, sem limite.

— Sexta-feira 16 do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de completo sortimento de obras de marcinerias novas e usadas, de differentes qualidades, diversas obras de prata de lei, relogios de ouro e prata com trancelim para algibeira, candieiros para meio de sala, dôce em barris de differentes qualidades, vinho de cidra, chapelinas de seda para senhoras: muito ricas, queijos do certão, charutos da Bahia superior qualidade, e outros muitos objectos que estarão á vista no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos premios da 18. loteria concedida para indemnisação dos adiantamentos feitos ao emprezario do theatro de Nictheroy, extrahida em 29 do maio de 1854.

1 N. 4467. . . . . 20:000$
1 » 5910. . . . . 10:000$
1 » 1269. . . . . 4:000$
1 » 3525. . . . . 2:000$
6 » 1988, 2457, 3965, 5442, 5502, 5585. 1:000$
10 » 459, 589, 1822, 2055, 3005, 3599, 4588, 5529, 5882, 5951. . . . . . 400$
20 » 34, 597, 779, 1262, 1438, 1618, 1746, 2054, 2194, 2567, 2696, 2705, 3552, 3701, 4025, 4197, 4790, 5399, 5565, 5961. . . . . . 200$
60 » 180, 420, 518, 758, 958, 990, 1029, 1112, 1169, 1368, 1412, 1448, 1469, 1486, 1512, 1750, 1776, 1817, 2027, 2399, 2417, 2442, 2510, 2602, 2652, 2646, 2670, 2960, 3051, 3205, 3297, 3485, 3752, 3780, 3788, 3801, 3860, 4002, 4146, 4256, 4265, 4514, 4572, 4481, 4677, 4908, 4965, 5006, 5008, 5055, 5255, 5558, 5482, 5549, 5582, 5605, 5721, 5759, 5885, 5920. . . . 100$
100 de. . . . . 40$
1800 de. . . . . 20$

2000 premios.

— Furtaram no dia 13 do corrente, as 7 horas da manhãa, da casa da rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 13, um par de brincos de armação, tendo um delles o defeito de ser quebrado no lugar aonde prende a rozeta, com o peso de 4 1/2 oitavas de ouro, e com 4 diamantes pequenos: roga-se a quem fôr offerido, de leva-lo a casa acima que será gratificado.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular de primeiras lettras, costuras e varios bordados, estabelece em sua aula os dous ensinos de grammatica portugueza e musica havendo alli mesmo um piano destinado ao estudo das aprendizas: a quem convier, dirija-se ao pateo do Paraizo segundo andar unido á igreja.

—Francisco Antonio Pereira Braga, desejando liquidar seus debitos, roga para esse fim a seus credores o favor de comparecerem no dia 26 do corrente as 11 horas no becco do Peixe-Frito por cima da venda do Sr. Gabriel.

—Nicolas Bruno subdito Sardo, faz uma viagem á Europa.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 18 annos, lembra a quem convier, que a sua aula existe aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista n. 38, onde recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando opfimo tratamento, e tendo os pensionistas a vantagem de, além do latim, aprenderem tambem o francez sem que seus pais paguem mais cousa alguma por este ensino. O professor adverte que elle tem provisão passada pelo governo da provincia.

— Os talhadores de carne verde que quizerem prestar os seus serviços á sociedade Criadora, que se destina a talhar carne nos açougues desta cidade, do 1. de julho em diante, podem dirigir-se ao primeiro andar da casa da rua da Cadeia (junto a esta) n. 21, para serem contratados.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villaseca, antiga e bem conhecida professora particular, que morou muitos annos na rua de S. Francisco, e hoje se acha residindo na da Aurora, no segundo andar do sobrado n. 42, a instancias de algumas pessoas tem resolvido receber algumas meninas pensionistas para lhes ensinar o que sempre ensinou a um extraordinarissimo numero dellas, com tal aproveitamento de que lhe resultou um nome de que assás se ufana; por isso avisa a todas as suas discipulas, que já hoje são mãis de familias, que com conhecimento de causa lhe podem fazer justiça, e a quem convier, que se dirijam a mencionada casa para o ajuste.

— Francisco Moreira Lima propõe-se a ensinar a dansar, tanto a meninos como a meninas em suas casas ou em collegios, tocando elle mesmo com sua rabeca: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se aos Coelhos, casa n. 7, confronte ao hospital Pedro II.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções, sobre penhores de ouro ou prata: no pateo do Carmo por cima do deposito do Sr. Amorim.

— Aluga-se uma boa escrava que cozinha, compra, faz todo serviço, tem principio de engommado, he fiel e muito diligente: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Precisa-se de 2:500$000 a premio pelo tempo de um anno, com o juro e a garantia que se convencionar: na rua Direita n. 83 se indicará a pessoa que precisa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000.

Na casa Feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, foi vendido o n. 1269 da 18 loteria de Nictheroy que tirou 4:000$000; roga-se a quem o possuir, que venha recebe-lo; e na mesma casa acham-se a venda os muito felizes bilhetes e meios em cautelas, quartos, oitavos e vigesimos da 43 loteria do Monte Pio, que corria de 13 a 15, devendo vir a lista no dia 20 a 22; a elles, que estão no resto.

— Fugio no dia 24 de abril um escravo de nação, de nome José, vindo do Rio Formoso, onde era appellidado por José Page, he velho, pinta bastante, tanto na cabeça como na barba, tem algumas faltas de dentes, côr preta, secco do corpo, estatura regular, levou calça de brim azul clara ja velha e remendada no joêlho, jaqueta de linhozinho quadrado miudinho, chapéo de palha grossa, andava vendendo tamancos em um taboleiro, e com elle fugio: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo de o pegarem e dirigirem-se á taberna n. 1, na travessa do Rosario. *Antonio Domingues de Almeida Poças.*

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, mudou o seu escriptorio de advogado para a sua largo do Rosario n. 26, no primeiro andar do sobrado da esquina para a do Cabugá, defronte da loja do Sr. Peres.

OBRAS COMPLETAS
DO
VIRTUOSO E SABIO PRELADO
O CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA
SARAIVA DE S. LUIZ.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço ás lettras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar nesta edição o maior esmero, a idéa de aditar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz, uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e á custa da distincta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar as antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—Memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographicas de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos acerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—memorias historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisonjeará de merecer aos cultores das lettras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição será acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Correia Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Preço de cada volume por assignatura. . . . . 1$200 rs. fortes.
Avulso . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os—glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

MUTILADO

— Na rua da Senzala Nova n. 30, faz-se bolos cevados para Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Estes bolos são muito mais baratos do que os de mandioca e melhores.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:

Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em barra.
Cobre de 28 e 30.
Azeite de Colza.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

— J. H. Gaensly manda para a Europa o seu filho menor, Guilherme Gaensly.

— Offerece-se um moço para criado de alguma familia que va para o Rio de Janeiro: quem precisar annuncie a sua morada para ser procurado.

— No terceiro andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife, precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar bem.

— Precisa-se alugar uma preta, que seja fiel, e sem vicios, para vender verduras: quem tiver annuncie.

— Caetano José Pinto, retira-se para a Europa á tratar de sua saude.

— Precisa-se de ama de leite: na rua Nova sobrado n. 56.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa de portas a dentro: no Passeio Publico loja n. 9.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantações de sitio: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Precisa-se alugar um preto ainda não sendo moço, proprio para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 19, armazem.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações principalmente de horta, e que tambem trabalhe, assim como saiba tirar leite em vaccas: quem pretender procure no terceiro andar da casa n. 112, na rua da Senzala Velha.

—Avisa-se ao publico, e a quem mais possa interessar, que desde o dia 21 de janeiro do corrente anno de 1854 acabou a sociedade que havia nesta praça conhecida sob a firma de Bandeira & Garcia, continuando o socio Raphael Felix José Garcia com o gyro da mesma casa em seu proprio nome, e unico responsavel pelo activo e passivo de extincta firma commercial e casa supradita.

Loterias da provincia.

O thesoureiro Francisco Antonio d'Oliveira, avisa ao respeitavel publico, que acham-se á venda os bilhetes da 2.ª parte da 5.ª loteria da matriz da Boa-Vista, na thesouraria das loterias desta provincia, na rua do Collegio n. 15; na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, na rua do Queimado loja n. 10 do Sr. Luiz Antonio Pereira, na rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista. O mesmo thesoureiro, espera a coadjuvação do respeitavel publico, e affirma que no dia 14 de julho correrão impreterivelmente as rodas da sobredita loteria.

Pechincha.

Sabbado 17 do corrente, as 10 horas do dia, vai á praça para serem arrematados, os generos e mais objectos da taberna n. 93, das Cinco Pontas, pertencente a Manoel de Resende Rego Barros, tutor dos orphãos filhos do finado Manoel Ferreira Diniz; á porta da mesma taberna, e em presença do Sr. Dr. juiz dos orphãos.

— O senhor de engenho que precisar de um optimo administrador, que tem pratica desse trabalho: dirija-se á rua do Sebo na Boa-Vista, casa n. 33.

— O Sr. Manoel de Almeida Nogueira, tem uma carta na rua do Trapiche n. 34, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua da Senzala Nova n. 22.

— Precisa-se de um homem que saiba trabalhar em carroças: no porto do Poucinho, armazem de materiaes junto á taberna.

— Aluga-se uma preta crioula moça e sadia, que sabe perfeitamente engommar, ensaboar, cozinhar e fazer o serviço de uma casa de portas para dentro: a tratar na rua do aterro da Boa-Vista, sobrado numero 80.

— Alexandre José da Silva, portuguez, retira-se para Portugal.

— Fugio na sexta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, uma preta crioula de nome Alexandrina, de idade 18 a 20 annos, he baixa, tem debaixo do lado direito do queixo tres costuras de glandolas que se rasgaram, sendo uma dellas mais saliente, foi escrava do Sr. padre-mestre Capistrano: quem a pegar e levar á rua do Crespo n. 10, será generosamente recompensado.

— O Sr. Manoel Bento Machado, que requereu a certidão da escriptura sobre a sorte de terras—Serraria de D. Maria—em Itapirema de Cima, que fez José Lopes Guimarães e sua mulher, a seu genro Daniel Eduardo Rodrigues Grijó, em 1789, póde mandar procurar no escriptorio do tabellião Baptista de Sá.

— Offerece-se uma senhora de meia idade para o serviço de uma casa de homem solteiro, de portas para dentro a todo serviço: quem precisar, dirija-se á Camboa do Carmo n. 6.

Para as noites de S. Antonio e S. João.

Fazem-se pistolas com balas cloridas e brancas, por menos que em outra qualquer parte, assim como rodinhas de sala e outro qualquer fogo de artificio: a tratar na travessa do Veras n. 24.

— Precisa-se de uma ama para servir a duas pessoas, e que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar do sobrado na quina do becco do Serigado.

Frontispicio do Carmo.

Os encarregados da festa de Nossa Senhora do Carmo do Frontispicio, convidam pelo presente aos procuradores abaixo declarados, a comparecer hoje no pateo do Carmo n. 9, 1º andar, afim de se tratar da arrecadação das esmolas, que os fieis devotos costumam a contribuir para o brilhantismo da mesma festividade. Os Srs. Manoel José de Oliveira, Marcolino dos Santos Pinheiro, José Elias de Oliveira, Antonio José Rapozo, Hermenegildo José de Alcantara, Joaquim Euzebio de Souza, Melquiades Francisco da Costa, e Themoteo Pinto Leal Junior.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que cozinhe e engomme, e dê fiança ou conhecimento a sua conducta: pode dirigir-se á rua do Collegio n. 16.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife p. 23.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos de idade, com pratica de negocio de molhados e fazenda, e que tenha actividade, para um estabelecimento fóra da praça: a quem convier dirija-se á rua da Camboa do Carmo n. 18.

— Aluga-se uma casa terrea grande, em Olinda rua da Bica de San Pedro com tres salas, tres quartos, cozinha grande, copiar, quintal grande murado com portão e cacimba, cujo aluguel he de 14$ mensaes: quem pretender dirija-se a Antonio José Rodrigues de Sousa Junior, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—Arrenda-se os engenhos Itanhenga e S. Pedro, a margem do rio Capibaribe comarca de Pão d'Alho um tem 600$000 rs. de fôro, e outro em ponto mais pequeno, com boas casas de vivenda, e uma boa distilação: a pessoa que pretender dirija-se a Itanhenga, a tratar com José Correia de Mello.

— Aluga-se a casa terrea que serve de cocheira na rua do Aragão da Boa-Vista n. 17: quem a pretender dirija-se á travessa do Veras, sobrado n. 15.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir a luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas	60$000
Dita de 48 ditos ditos	50$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas	40$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas	35$000
Dita de 24 ditos ditos	30$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra e 2 vidros de tinturas	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

CONSULTORIO DOS POBRES.
25 RUA DO COLLEGIO 1º ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem, da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christtal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, á escolha.

Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de cristal de diversos tamanhos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O bacharel José Antonio de Figueiredo mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia n. 16, segundo andar do sobrado junto ao em que mora o ex-procurador fiscal Antonio Joaquim de Mello.

— Joaquim Lobato Ferreira faz sciente ao publico e a quem convier, que João Baptista Paula da Silveira deixou de ser seu caixeiro desde 29 de maio de 1853.

— Aluga-se uma excellente casa terrea e sobrado, com todos os commodos para quem tiver tratamento, contendo grandes salas, muitos quartos, um pequeno sitio com arvoredos novos, bom jardim e muito perto da cidade: a tratar na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

— Ainda está para se alugar, e por um preço razoavel, a casa nova de grandes commodos, da rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista: a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Dá-se 800$000 rs. a premio com hypotheca em uma casa nesta praça: quem precisar annuncie.

— Precisa-se alugar uma ama nacional ou estrangeira, livre e desembaraçada, e que seja bastante agil e cuidadosa, para se occupar no serviço interno de uma casa, isto he, coser, engommar, e mais serviços proprios de casa, excepto os de cozinha; agradando paga-se bem: a quem convier, dirija-se aos Afogados, á casa do respectivo vigario, que dira quem precisa.

— Aluga-se um preto robusto proprio para qualquer trabalho: quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fojozes.

— Arrenda-se um sitio com bastantes arvoredos de fructo, baixa de capim, viveiros, terreno para pastagem de vaccas e outras vantagens, casa grande com sotão, cozinha fóra, senzala, estribaria, 3 cacimbas, 1 das quaes com tanque para banho: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia velha n. 59, ou aos Afogados, pateo de N. S. da Paz, a fallar com Antonio Gonçalves de Moraes.

— O regente e procurador geral e mais festeiros da capella de N. S. dos Prazeres fazem publico, que principiarão os festejos da referida capella no dia 2 de julho proximo vindouro.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deixou de vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro desde dezembro de 1853, e tem marcado o prazo de um anno que se ha de findar no dia 27 de maio de 1855 para a liquidação das referidas cautelas que ainda existem por pagar.

— Ainda se precisa de uma ama forra ou captiva, para fazer todo serviço de uma casa de mui pequena familia, e que compre na rua: na rua da Conceição n. 9, ou no escriptorio desta typographia, rua das Cruzes.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se alugar uma escrava, fiel, que saiba bem engommar, coser e fazer mais serviço de uma casa de familia, paga-se bem: na sua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

Galeria de retratos a oleo e daguerreotypo.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, querendo apresentar ao respeitavel publico desta capital as producções de seus trabalhos artisticos, tanto em retratos a oleo, como do daguerrotypo, por isso esforça-se para desempenhar o melhor que for possivel, contentando as pessoas que se dignarem a honrar o seu estabelecimento com trabalhos que sejam inteiramente satisfactorios. O annunciante tendo vindo ha poucos mezes da côrte do Rio de Janeiro, desejara demorar-se nesta capital por tres a quatro mezes, porém tendo havido muitissimas pessoas que o tem procurado para serem retratadas, motivo he este do annunciante, sendo grato a todos os seus patricios e amigos tenciona demorar-se mais tempo, e para esse fim não tendo tido tempo de fazer um numero maior de retratos para apresentar ao respeitavel publico, que tão honrosamente o tem acolhido, fez com que em breve venha do Rio de Janeiro uma collecção de quadros a oleo e miniatura, tintas e pinceis delicadissimos da escola de dezenho por Julien, Murilo e Raphael; o annunciante tambem fez encommenda para a Europa de uma machina extraordinaria daguerreotypo, onde as laminas são do tamanho de meia folha de papel de peso, que corresponde a um pé de comprimento e um palmo de largura. Sera sem duvida a maior que tem de apresentar-se nesta capital, e mesmo em todas as outras provincias do imperio, pois o annunciante estando informado disso porque tem estado nas principaes provincias, ainda não encontrou um machinismo com essa grandeza, que sem duvida deve fazer admiração a um publico já conhecedor das bellas artes, quando virem os magnificos retratos em grandes chapas, podendo uma numerosa familia ser representada de uma só vez. Aqui, pois, á vista dos excessos que o annunciante emprega, e dispendios que tem de fazer para montar um estabelecimento, o maior que terá apparecido no imperio: espera portanto de seus amigos, patricios e mais pessoas de tão illustre cidade que sejam benignos como tem sido até agora, pois a empreza acreditará aos benemeritos Pernambucanos, que tão patrioticamente se prestarem a sustentar por preços razoaveis a essa empreza, e os trabalhos de um artista que incansavel procura engrandecer o seu paiz tão sómente para gloria daquelles que apreciam as bellas artes. Pernambucanos! a nossa provincia tão bella, e tendo em si os melhores golpes de vista para os artistas que sabem apreciar a natureza, parece razoavel que coadjuveis ao vosso patricio dedicado as bellas artes, e que quer plantar no nosso paiz, uma escola onde a mocidade por algum tempo poderá beber lições daquelles grandes mestres, que as suas obras conservam perpetuo merito. Emquanto, pois, não chegam estes objectos que tem de formar um estabelecimento esplendido, o annunciante convida o respeitavel publico desta cidade para ver algumas producções de seus trabalhos, ahi pois acharão os freguezes caixinhas e quadros de bom gosto, para retratos daguerreotypo, e por preços razoaveis. Aterro da Boa Vista n. 82 primeiro e segundo andares.

— A obra do hospital Pedro II, precisa comprar 400 pranchões de louro lascado: quem quizer vender, entenda-se com o director Antonio José Gomes do Correio.

— O padre Joaquim d'Assumpção Saldanha, academico do terceiro anno juridico, propõe-se a dar lições de latim, francez, geometria e geographia: empregará todos os esforços possiveis no bom desempenho do magisterio. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo procurem-o na rua Nova, casa n. 21, terceiro andar.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor faz sciente, que o prazo marcado pelo art. 14 do regimento municipal para pagamento da revisão, finalisa-se no dia 30 de junho corrente; findo o qual estão as pessoas interessadas incursas nas multas impostas pelo art. 2º do tit. 11 das posturas municipaes.

— Os herdeiros do fallecido padre Bento Manoel de Souza Castro previnem a quem o presente annuncio possa interessar, que a quarta parte da fazenda do finado Vicente Ferreira de Carvalho, deixada em testamento aos filhos de Manoel Antonio Marques, ficara encravada nas casas terreas, na rua de Santa Thereza n. 58 e rua das Cinco Pontas n. 92, das quaes he usofructuraria Anna Maria Uchoa de Carvalho; e como a referida quarta parte hoje pertence aos herdeiros do fallecido padre Bento, por escriptura de venda que fizeram os filhos de Marques ao fallecido padre Bento, passada no cartorio do fallecido tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti a 2 de março de 1844; previne-se pois, que ninguem faça negocio de natureza alguma com as mencionadas casas sobre pena de nullidade

— Necessita-se de uma escrava ou escravo, que seja bom cozinheiro, e que entenda de tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— José Gonçalves Caseiro retira-se para fora da provincia.

RAPÉ PRINCEZA
DO
RIO DE JANEIRO.
GROSSO MEIO-GROSSO E FINO.
DA FABRICA DE ESTEVAO' GASSE.

O deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 23 continúa a ter as qualidades de rapé acima; bem como o novo AMARELINHO. O seu fabricante he a melhor recommendação, que este novo rapé pode ter, pois he um dos mais antigos fabricantes do rapé de Lisboa; e que na confeição de todas estas qualidades tem mostrado o emprego do melhor systema, á vista do longo tempo que se conserva fresco, e sempre com o melhor aroma.

CHRYSTALOTYPO.

Gabinete enriquecido de bellas pinturas, pelo antigo e novo estylo, no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

J. J. Pacheco, vantajosamente conhecido nas principaes provincias do Brasil, he chegado ha pouco tempo dos Estados-Unidos d'onde trouxe a melhor machina e o melhor methodo de retratar que tem apparecido não só no Brasil como em toda a Europa. O seu trabalho não he inferior ao de seus habeis mestres Mrs. Insleys e Gurneys da cidade de New-York, e elles mesmos tiveram occasião de examinar seus retratos e acharem-nos magnificos. Oitocentos e tantos retratos teem sido tirados nesta cidade pelo annunciante das principaes pessoas, que tanto o tem honrado e a quem tanto o artista se confessa grato. He chegado ha dias da America para este estabelecimento um cem numero de objectos para collocar os retratos, constando de explendidas caixas, riquissimos quadros dourados e de mogno, alfinetes, redomas e anneis. Os vidros para os retratos são de uma grossura admiravel, o que muito concorre para que sobre-saia a pintura isenta das bolhas e outras imperfeições que se encontram nos vidros ordinarios. O artista tendo de seguir muito breve para a côrte, previne a todas as pessoas que desejarem uma perfeita semelhança de suas feições, possuindo um retrato claro e traços perfeitos e intelligiveis, e cores fixas e naturaes, isentas de soffrerem a minima alteração com o tempo, que queiram dignar-se procura-lo todos os dias quer esteja o tempo claro ou escuro. No mesmo estabelecimento produzem-se copias, tiram-se grupos de familias, preparam-se algumas composições chimicas, superiores as que veem de fóra, e vendem-se todos os principaes processos do daguerreotypo e mesmo do novo trabalho, pela quantia de 400$000, promettendo descobrir todos os misterios deste trabalho e que tem sido a ruina no credito de milhares de artistas. Qualquer material será vendido a dinheiro á vista. O respeitavel publico continúa a ser convidado a visitar o estabelecimento embora não queiram retratar-se. As familias que tiverem de retratar mais de 6 pessoas teram um abatimento nos preços.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contráto com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova á direita depois de passar o quartel.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

— Já por uma vez fiz constar ao respeitavel publico, que não me julgava devedor a alguem de quantia alguma, por occasião de apparecerem umas lettras que se diz aceitas por mim e em posse do Sr. José Joaquim Ferreira de Souza, segundo a participação que tive do mesmo senhor; mas como apparece novamente o Sr. Diogo José da Costa com lettras de igual especie, dadas em seu pagamento pelo Sr. Francisco Rodrigues de Freitas Pimentel, por isso sou levado de novo a communicar ao mundo inteiro, que não devo a pessoa alguma quér nesta praça quér em outro qualquer lugar, e que esse Sr. Pimentel, com quem nunca tive transacções desta ordem, não póde negociar com minha firma sem praticar um acto reprovado e contrario as leis do nosso paiz: e para que os Srs. Ferreira de Souza e Diogo conheçam-se manifestamente illudidos, deverão usar de seus direitos, com o que protesto tambem usar devidamente dos meios que a lei me confere. Palmeira 8 de junho de 1854.—*Manoel Felix Correa.*

— O abaixo assignado por parte de sua filha D. Rozalina Leopoldina de Carvalho, que ficou viuva do finado José Ignacio Cabral, avisa a quem tiver contas com o dito finado se apresente no engenho Mocotó, até o dia 21 do corrente, que tem principio o inventario, alias perderá o direito de justificar divida que appareça.—*José Francisco Pedrozo.*

— Aluga-se o sitio denominado Mangabeira, com uma boa casa de sobrado, e uma rica cacimba d'agua de beber, confronte o Jardim Botanico: quem a pretender dirija-se a rua larga do Rosario botica n. 42.

— Vai ser arrematado a porta do juiz de direito da segunda vara do civel, nos dias 14 e 17 e por serem as ultimas praças, uma taberna do becco Largo do bairro do Recife n. 101, por execução de José Baptista Ribeiro de Faria, contra Bernardo Rodrigues Gramozo Costa.

— João Joaquim Meyer e sua senhora, retiram-se para Hamburgo.

— Aluga-se um preto proprio para serviço de uma casa estrangeira, e uma mulata para o serviço domestico de casa de familia: na rua Nova n. 43.

— Quem annunciou ter para dar a premio 800$ rs., com hypotheca em uma casa nesta praça, dirija-se a rua Formosa n. 2. e ahi se dira com quem se trata.

— O bacharel José Antonio de Figueiredo advoga na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, segundo andar, onde reside e tem o seu escriptorio.

— Na rua Nova n. 51, ensina-se rhetorica e geographia; os que quizerem frequentar estas aulas, podem dirigir-se a mencionada casa das 10 horas do dia em diante.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compra-se prata brasileira he espanhola: no Recife n. 54, loja.

— Compra-se uma escrava preta ou parda de bonita figura sem vicio nem achaque, e de habilidades, com particularidade, coser e engommar, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 30, loja.

— Compra-se acções do banco de Pernambuco, em casa de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Compra-se uma preta que cozinhe, engomme e cosa, sendo boa paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compra-se o segundo volume da Historia de Portugal por A. Herculano: a fallar com o Dr. Moscozo.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

— Vende-se uma carroça com o seu competente boi: quem quizer negociar, dirija-se á rua do Sebo, no sobrado amarello.

VESTIDOS DE SEDA.

Vendem-se vestidos de seda escoceza, de 2 e 3 babados, com capotinho e collete, pelo barato preço de 15$000 e 20$000; avista do preço e qualidade da fazenda ninguem deixara' de comprar: na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se no caes do Ramos armazem n. 2, muito boa farinha por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e arroz de casca no mesmo dito.

— Vende-se uma casa na rua do Tambiá n. 21: a tratar na rua do Mondego n. 32.

—Vende-se uma escrava de nação, com algumas habilidades: na rua de Hortas n. 138.

—Vende-se estanho em verguinha, cobre em folhas de 24 e 28, chumbo em lençol, clavinotes finos; no armazem de C. J. Astley & Companhia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de cór a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta; na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se um alambique de cobre em bom estado, um escravo destilador, uma casa na povoação dos Afogados, feita de pedra e cal, em chãos proprios, 8 vaccas de leite e 11 carrinhos de mão: na rua da Praia de Santa Rita defronte da Ribeira n. 10 e 12.

Chales de lãa.

Vendem-se chales de lãa grandes por barato preço: na rua do Queimado n. 40, loja de Henrique & Santos.

— Na loja da rua do Queimado n. 40, de Henrique & Santos, vendem-se ricos chales de lãa da ultima moda, por preço commodo.

Typographia.

— Na rua das Flôres n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, com todos seus pertences.

— Vende-se no sitio de Parnameirim junto á estrada do encannamento das aguas, batatas de dalias de diversas qualidades dobradas e semelhantes ás da Europa, por preço commodo.

— Venda-se por commodo preço uma parte de terreno em que teve olaria o finado Francisco José Marinho, tendo de frente 57 palmos e fundos desde a rua da Aurora até a do Hospicio, toda a frente está aterrada e he muito bom lugar para edificar: a tratar na praça da Independencia n. 17.

— Vende-se 1 commoda, 2 bancas, 1 camapé tudo de jacaranda e com pouco uso, por preço commodo: na rua de Santo Amaro n. 28, na mesma casa vende-se 2 almofarizes de marfim, obra de Angola.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro
Cobre de forro.

— Em um sitio perto da praça, vendem-se pequenos pés de coqueiros, em estado de serem mudados; e bem assim de pimenta da india, ubaia, café, pinha e jabaticaba: trata-se na botica da pracinha do Livramento defronte do becco da Congregação, ou no aterro da Boa-Vista ultima tenda de funileiro ao chegar a matriz.

— Vende-se a casa terrea n. 8 no becco tapado da rua do Padre Floriano, por preço commodo, para remetter-se o producto aos herdeiros que se acham ausentes do imperio: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de José Pereira da Cunha, dentro do Recife.

— Vendem-se 10 escravos, sendo um optimo mulatinho de idade de 15 annos proprio para pagem, 1 moleque crioulo de idade de 12 annos, outro dito de idade de 18 annos, uma cabra moça, 2 pretas boas quitandeiras, 3 pretos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 3 moradas de casas terreas, sendo uma na rua do Nogueira n. 29, e duas na de S. José n. 9 e 11: a tratar na rua da Florentina n. 8, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 3 ½ em diante.

— Vende-se um carro de serviço de pretos, novo, bem seguro por 80$ rs.: na rua dos Guararapes n. 36.

Rolão francez.

Vende-se a apreciavel pitada deste rolão francez, só nas lojas dos Srs. Bourgad na rua da Cadeia do Recife, e na de José Dias da Silva Cardeal, na rua larga do Rosario, em S. Antonio.

— Vende-se uma Algebra em portuguez, na rua Direita, botica n. 31.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixas de 30 a 50 libras de superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty: no armazem de couro e sola, rua da Cruz n. 15.

Saccas com farinha e milho.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do Becco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, e saccas com milho por preço razoavel.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a melhor farinha de mandioca que ha no mercado, a bordo do brigue nacional *Inca*, e da escuna *Zeloza* chegada de S. Catharina para porções, no que se fará abate empreço: trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

N. B. Para maior vantagem dos compradores, pódem dirigir-se ao Forte do Mattos e junto ao trapiche do algodão chamar para bordo, que se manda logo o bote á terra.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

— Na rua do Crespo, loja n. 4, vende-se o excellente rapé commum de Lisboa em frascos: a 3$500 rs.

Velas de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty, em velas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vende-se na taberna de João Baptista dos Santos Lobo, na travessa do arsenal de guerra n. 1 A, arroz de casca, milho e farinha da terra, sacca de alqueire, por preço commodo.

— Na rua de Hortas n. 60 se dirá quem vende uma escrava, parda, de bonita figura, de 20 annos de idade, com uma cria de 3 annos.

— Na loja do antigo barateiro, na rua do Crespo n. 11, tem para vender-se jogos de diccionarios de Moraes, da quarta edicção, dito de latim de composição, 1 dito de Roquete e Fonseca, 1 dito de composição de Walker, 1 dito portuguez e inglez, 1 algebra de Lacroix em francez, Horacio grande em um só volume, livros maritimos, collecções de compendios para meninos de primeiras lettras, Illustração ingleza, Cornelio, Salustio, fabulas de Esopo a 1$000, grammatica franceza de Burgain e de Sevene, fabula de Lafontaine, grammaticas inglezas por diversos autores, diccionario das flores a 160, instrucção de direito civil brasileiro a 1$000.

— Vende-se queijo suisso muito superior, presuntos para fiambre, feijão e repolho em conservas, em barrilinhos pequenos, vinho francez (Sauterne), licores finos francezes, cognac, genebra de Hollanda, conservas de todas as qualidades, e mais generos, tudo por preço commodo: no armazem da rua da Cruz n. 5.

— Vendem-se 3 flandres grandes, proprios pará oleo ou azeite: no armazem da rua da Cruz n. 5.

— Vende-se uma preta de 30 a 35 annos, sem molestia alguma, bem parecida, sabe engommar, lavar de sabão e barrela, fazer o mais serviço da casa e cozinhar o diario: ao comprador se dirá o motivo por que se vende, dirigindo-se a qualquer hora do dia á rua de João Fernandes Vieira, ao sahir da Soledade para o Manguinho, em o sitio que tem 4 leões nos portões.

— Vende-se boa manteiga ingleza a 640 e 720 a libra, dita franceza a 500 rs.: na rua Augusta, taberna de Victorino.

— Vende-se um diccionario geographico: na rua do Queimado, loja n. 22.

ATTENÇAO'.

Na rua do Caldeireiro n. 94, vende-se manteiga ingleza a 720, dita a 480, aletria a 240, queijos novos a 1$440, manteiga franceza a 560 e 480, chá muito bom a 1$280 a libra, linguiça do reino a 440, e todos os mais generos por mais barato preço do que em outra qualquer parte, a dinheiro a vista porque assim he preciso.

Lãas escocezas.

Vendem-se lãas escocezas para vestidos, fazenda nova e de gosto, a 800 rs. o covado: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Casemiras francezas.

Vendem-se casemiras francezas de padrões claros e escuros a 4$000 o corte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

—Vende-se um deposito de seccos: na rua Direita n. 84.

— Vende-se um escravo perito official de sapateiro, moço e sem vicios: na rua do Livramento n. 26, das 6 ás 8 horas da manhãa, e de uma em diante da tarde.

— Vende-se por muito commodo preço um par de rodas para carroça e um boi manso: no armazem de materiaes no porto do Poucinho, junto á taberna.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, bem torrada por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se uma taberna na rua do Mondego, bastante afreguezada em bom local e com fundos sufficientes para principiante: a tratar na mesma rua casa grande da esquina, ao voltar para a Trempe.

— No pateo do Carmo taberna n. 1, vende-se um escravo de idade de 25 a 26 annos, bonita figura, proprio para todo serviço.

— O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa a seus freguezes, que recebeu do doce fino (casca de goiaba) o melhor que he possivel.

SORTES.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende ricos confeitos, juntamente ao saboria-los sabera o freguez do seu destino, porque junto o encontrará, e amendoas confeitadas.

— O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, constantemente vende chocolates finos e pastilhas aciduladas, bolaxinhos e biscoitos differentes; no mesmo se apromptam bandejas de bolos para baile, casamento ou cha, com muito gosto, por differentes feitios, e preços commodos.

— Vende-se uma canôa de carreira, nova, de amarello, inteiriça com embonos, pintada e prompta, no fim da rua da Concordia, no estaleiro de carpinteiro, a fallar com o Sr. José Carvalho da Fonseca.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se manteiga ingleza nova, para bolos de S. Antonio e S. João, á 480 e 640, e cartas de traques fortes a 140: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas taberna n. 2.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna sita no becco do Peixe Frito n. 7, muito afreguezada para a terra e para o mato, faz-se todo o negocio á vontade do comprador; na mesma tambem se vende vinho de todas as qualidades, pelo preço de 1$200, 1$000, 800, 720, 640, 480, 400 e 320 rs. a garrafa, pois os mais generos não se pergunta, e a vista se faz todo o negocio.

Romeiras e capotinhos.

Vendem-se romeiras de filo e cambraia bordada a 3$000, capotinhos de dita a 6$ e 7$000, ditos de seda pretos e de cores a 12$ e 15$000: na rua Nova. loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso, com trancelim: na rua Nova n. 16.

Carro e cabriolet.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, uma boa parelha de cavallos e um cavallo para cabriolet, tudo por commodo preço: na rua Nova, cocheira de Adolpho.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa, a 2$000: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo.*

— Vende-se uma armação e balcão, tudo de amarello, envernisado, ou aluga-se a loja n. 3 do aterro da Boa-Vista, com elle: a fallar na loja n. 1.

— Vende-se na rua Direita n. 19, muito boa cevadinha a 400 rs. a libra, sagú a 440 rs. muito novo.

FARINHA DE MANDIOCA

muito superior e em saccas de 2 1/2 alqueires por preço commodo: trata-se na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Na rua do Crespo n. 25,

vendem-se chitas largas francezas, padrões escuros e cores fixas a 240, córtes de casemiras finas e modernas a 4$500, ditos de meia casemira a 1$600, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, casemira preta fina a 5$000 o córte, panno fino de todas as cores a 3$000 o covado, chales de lãa escuros a 800 rs., lenços de cambraia de linho a 480 e 640, chita larga com algum môfo a 200 rs., merinó com duas larguras a 1$600, riscados francezes, largos e de cores fixas a 180, e outras muitas fazendas por preço muito barato.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues."

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE: vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se sola muito boa, da melhor que ha no mercado, em pequenas e grandes porções, pelles de cabra e esteiras de palha de carnauba, chegado tudo ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se no dia 11, sem motivo algum da casa de seu senhor, a mulata Virginia, a qual tem os signaes seguintes, cór clara, peitos grandes, pés e mãos pequenos, beiços grossos, cabello carapinho e um tanto ralo, tem alguns talhos de chicote nos braços, levou um panno da Costa ja usado, e vestido de chita escura; foi vista no dia 12 na Trempe, depois na Passagem: quem a pegar e trouxer na rua do Crespo n. 11, ou no armazem da rua do Collegio n. 2, será bem recompensado.

— Desappareceu uma preta crioula de nome Marta, muito conhecida pelos signaes visiveis que tem, orelhas muito grossas na parte inferior, o dedo minimo da mão direita aleijado, um pé muito mais grosso que o outro, moça, bastante alta e secca; desconfia-se ter seguido a direcção de Santo-Antão. Recommenda-se aos capitães de campo que a apprehendam, e levem-a á rua do Vigario loja de pintura n. 10, que serão recompensados.

— Desappareceu da cidade do Rio-Formoso um preto, fulo, de nome Matheus, he crioulo, estatura alta, ainda moço, sem barba, o dedo grande de um pé mais aberto, dentes limados, consta que fugio para esta cidade seduzido; por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou a qualquer pessoa que delle souber, darem parte na dita cidade a seu senhor Lourenço José da Silva, ou no Recife, em casa de Fortunato Cardoso de Gouvea, rua da Cruz n. 60, que serão generosamente recompensados.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, cór avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 31 de maio proximo passado, a preta, crioula, de nome Quiteria, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem falta de 3 dentes na frente, secca do corpo, alta, e um pouco carcunda; levou vestido de casa amarella já usado e uma trôxa de roupa: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de a apprehender e levar á praça do Corpo Santo n. 17, que sera bem recompensada do seu trabalho.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO